ANO 24.º QUINTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1944 N.º 7715

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 51, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Devagar, devagar...

No seu livro «Ao Serviço de Portugal», o dr. Caeiro da Mata reage nêstes termos contra o pessimismo e o derrotismo:

—Apelamos para as consciencias vivas dêste mundo morto e façamos votos para que, instituido um novo estatuto moral dos povos, se abra diante de nós uma era de trabalho construtivo consagrado ao progresso real da vida humana.

Presentemente, todos nós temos obrigação de acabar com o sistema facil de demolir, negar e sofismar. Aproxima-se a hora da verdade em que se há-de avaliar o que resta dum mundo que o ferro e o fogo consumiram. A atitude dos ceticos e dos decrepitos é conhecida:

—«Não apanhemos com as mãos cinzas que nos parecem tesouros!»

O dr. Caeiro da Mata não é um idealista nem mesmo um apostolo de novidades tentadoras, antes um homem que, como enviado de Portugal a congressos e assembleias onde se debatiam questões relativas a importantes interesses nossos, achou ocasião para observar e auscultar a Europa, em vesperas de desconjuntar-se.

Que nos comunica como resultado do seu exame?

Não devemos sucumbir nem visionar catastrofes, pois o que importa é caminhar para um futuro menos barbaro e mais humano.

Será esta guerra a ultima ou sairão dela outras guerras que, no plano das previsões apocalipticas, cavarão a ruina da humanidade?

Preferimos acreditar que a maior das guerras, e por consequencia a mais espantosa e injustificada, terminará num repudio ou maldição universal. Quando a paz vier, já teremos dado um passo á frente, á procura da Terra da Promissão. Das grandes ilusões brotâm iniciativas fecundas. Não alimentamos a pretensão de erguer uma nova Torre de Babel. Não aspiramos a

(Continua na pag. seguinte)

Esperia

primeiro reduto da Linha Hitler foi ocupada pelo exercito francês

NAPOLES, 18 — As tropas francesas ocuparam a cidade de Esperia, primeira fortificação avançada da Linha Hitler, fizeram muitos prisioneiros e apreenderam material.

Os norte-americanos ocuparam Maranola, situada a três quilometros de Fórmia, e Trivio, a pouco mais de um quilomretro de Maranola. O inimigo abandonou grandes porções de tanques, veiculos motorizados, canhões, etc. Os alemães tiveram muitas centenas de mortos e feridos e perderam mais de trezentos prisioneiros.

Os americanos ocuparam ainda o

(Continua na 8.ª pag.)

Os Aliados vão atacar directamente o Japão?

NOVA YORK, 18—Segundo uma informação recebida pelo «New York Times» e proveniente do Q. G. de Mac Arthur, os Aliados dispõem agora de forças necessarias para iniciarem uma ofensiva de grande envergadura no Pacifico e que existem fortes indicações de que os ataques coincidirão com o inicio da ofensiva na Europa. Forças britanicas e americanas devem coordenar as suas ofensivas, quanto ao local e á hora. Não seria de surpreender que viesse a ser atacado o proprio Japão. Os japoneses prolongaram de tal maneira a sua linha que os Aliados podem ultrapassar muitos centros de defesa.—(Reuter).

Em vesperas de novos desembarques

NOVA YORK, 18—O tenente-general Alexander Vandergrifd, comandante do corpo de fuzileiros de Marinha dos Estados Unidos, falando pela radio declarou: «As operações na Europa não vão diminuir o ritmo ou a natureza dos proximos acontecimentos no Pacifico. Estamos na vespera de desembarques mais dificeis e de maior envergadura do que até aqui temos tentado».—(R.).

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

ARENAS SANGRENTAS

A morte do cavaleiro Fernando de Oliveira em quinta-feira de Ascensão há quarenta anos

FERNANDO D'OLIVEIRA

Naquele tempo, como em todos os tempos em que uma arte reverdece—discutia-se muito toiros. Faziam-se partidos á roda dos toureiros, muitas vezes metidos nas intrigas do Marrare e dos pasquins como Pilatos no «Credo».

Era uma quinta-feira florida de Ascensão, a de 1904. Ha quarenta anos.

Os cavaleiros que a empresa Batalha apresentava em «cartel» constituiam a élite do tempo: José Bento, rude e alegrissimo, de uma velha escola; Joaquim Alves, que era muito da casa Vitorino Frois, elegantissimo e sizudo; Simões Serra, que depois havia de ir para o Brasil á cata de fortuna pelo comercio—e Fernando de Oliveira, um dos idolos do publico, emulo de Manuel Casimiro, distinto, pundonoroso, quasi fidalgo.

Os apaixonados da critica traziam o publico em tensão nas tertulias, nos «cafés», nos sectores.

Havia um semanario «O Capote» que lançara mesmo, contra Fernando de Oliveira, uns «sueltos» injuriosos.

O cavaleiro de Benavente roçava já pelos 45 anos. Entrou na praça, adiante de dois cavalos de combate, um deles já famoso, o «Azeitona»,

(Continua na 2.ª pag.)

Cassino foi abandonada esta noite pelos alemães

BERLIM, 18.—(Interinf)—Na noite de ontem para hoje, os defensores alemães de Cassino evacuaram as suas posições, de harmonia com os planos, para recuarem para linhas mais curtas, em relação com os movimentos ao sul dêsse sector.

As suas operações não foram, de qualquer modo, prejudicadas pelo adversario, visto que as tropas de invasão anglo-americanas renunciaram a qualquer ataque directo, dados os serios desastres que lhes foram infligidos há cerca de 2 meses.

O inimigo contentou-se, portanto, a tentar uma certa pressão e não pôde impedir os defensores alemães de abandonarem a localidade em perfeita ordem. Nenhuma arma pesada caiu nas mãos dos anglo-americanos e a tentativa dêstes para surpreender as retaguardas alemãs malogrou-se com perdas muito sensiveis, graças a uma defesa das mais eficazes.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 18.—*Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:*

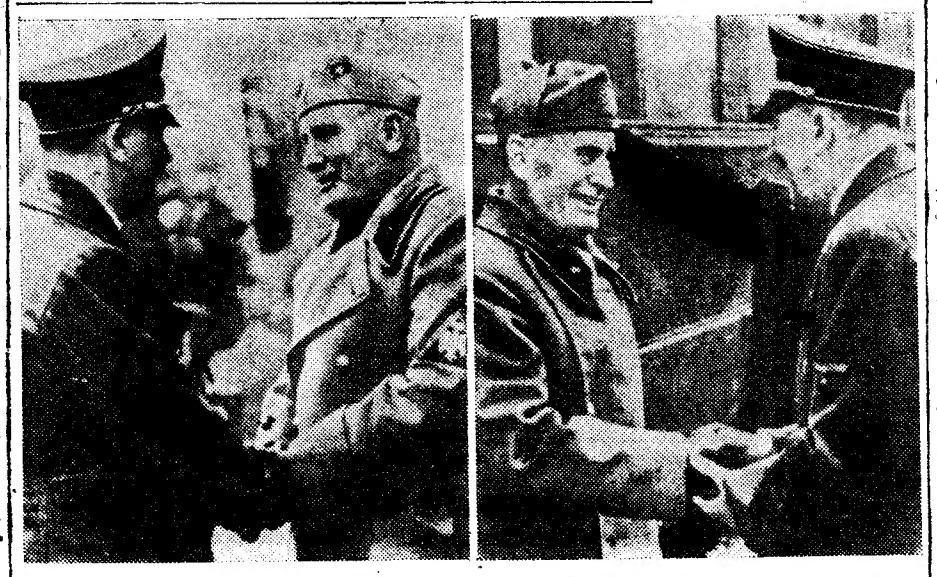
«Na frente sul da Italia, o inimigo conseguiu, ontem, depois de renhidos combates, durante os quais sofreu perdas de uma severidade excepcional, penetrar nas nossas posições, ao norte de Formia. Estão a ser tomadas contramedidas.

Foram repelidos todos os ataques inimigos, executados na região de Esperia, com enorme emprego de carros de combate e de artilharia.

A cidade de Cassino, que há três meses os anglo-americanos atacavam, em vão, com forças poderosas, foi evacuada, sem combate, duran-

(Continua na pag. central)

HITLER E MUSSOLINI



Os encontros Hitler-Mussolini marcaram, quasi sempre, lances importantes da guerra. Nestas duas fotos reproduzem-se dois flagrantes colhidos nêsses encontros, o primeiro em maio de 1942, o segundo, recente, do mês passado. A atitude dos dois dirigentes do Eixo mantem-se—o mesmo sorriso, o mesmo cordial apêrto de mão...

Arenas sangrentas

(Continuação da 1.ª pag)

que era novo. Vestiu a casaca vermelha bordada a prata fôsca, e não retorquiu a Joaquim Alves, quando este lhe disse.

—Vens pensativo, compadre.

A praça estava linda. Pelos camarotes a nata da aristocracia, a flor dos «ganaderos». As Majestades chegaram á hora: D. Luiz Filipe e D. Manuel eram rapazes de 16 e 14 anos.

A Banda Marcial não tocou o Hino da Carta, que o conde de Sabrosa, governador civil, proíbira. As cortesias foram feitas ao som da marcha do conde dos Arcos.

Bombita Chico e Chicuelo da trincheira, viram correr o primeiro touro, de Vitorino, que José Bento toureara, desconfiado.

Saiu o segundo bicho, do marquês de Castelo Melhor. Chamava-se «Ferrador»; era de pelo castanho, torrado no quarto traseiro, com bragas no ventre, grauto de armação e de muito poder. Fernando recebeu a farpa das mãos de Currinche, mediocre bandarilheiro espanhol, e, do sector 1, sobre as capas policromas de passeio de Teodoro, Manuel dos Santos e Tomás da Rocha—recebeu saudações de amigos.

A gaiola falhou. Mas Fernando de Oliveira, no «Azeitona», que ia lindo, logrou uma meia volta, depois de sair em falso duas vezes. O touro era tardo: havia que apertar. O «Ferrador» foi colocado em frente do sector 6 pelo capote de Morenito, o peão do espada que, havia de vir a ser o famoso Ricardo Bombita. Terreno apertado. O cavaleiro deu uma sacudidela, o cavalo partiu para a meia volta, o touro acudiu, e Fernando, «consentindo» muito, ainda cravou. Houve um fremito...

O «Azeitona» fora colhido pela anca, e, na violencia, desequilibrou-se; o cavaleiro saira pela cabeça do cavalo, e ficara debaixo da montada, aquela montada gentil que o toiro carregava, carregava, numa furia. Os capotes foram inuteis; quasi se tornou necessario arrancar o touro de cima do cavalo. Depois—a praça estava de pé, em silencio terrifico—levaram Fernando de Oliveira, que sangrava da cabeça, que o «Azeitona» pisara, as abas da casaca vermelha abertas sobre as costas—inerte.

O cavaleiro de Benavente agonizava na enfermaria. A' porta da improvisada sala de operações assomou a figura discreta do conde de Tarouca: «Suas Majestades impressionadas...».

O dr. José de Almeida, irmão de Manuel Casimiro, disse apenas:

—O ferido morre...

Os drs. Carlos Tavares, Artur Ravara, Archer da Silva, Gonçalves Marques—entreolharam-se.

O dr Sanguineti partiu, a cavalo, para o hospital, a preparar tudo... Um medico ainda novo, futuro professor a adivinhar-se—Francisco Gentil—esperava o artista. Chegou já morto, pode dizer-se.

Minutos depois, ainda vestido o seu colete de seda branca, com flores e borboletas bordadas a matiz—coberto com um lençol sobre uma «marquesa» inutil—repousava para sempre. Uma mulher chorava, uma mulher de genio, franzina, desgrenhada: Angela Pinto.

Isto foi em Quinta-feira da Ascensão de 1904; dia 12 de Maio. A parada de forças da «afición», que foi o enterro deste gentil e malogrado mestre de toureio equestre em Portugal, realizou-se dois dias depois.

Meses depois um leilão da Boa Hora, feira da Ladra de recordações intimas—uma pérola, um «bibelot»—Fernando de Oliveira acabava definitivamente.

SESSÃO DE HOMENAGEM

No proximo domingo, 21, pelas 16 horas, realiza-se na sede da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa uma sessão solene de homenagem á Associação de Empregados no Comercio do Rio de Janeiro, á qual preside o sr. embaixador do Brasil.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

A's 21 H.—Atraente programa com Maria do C. Torres, Maria Loureiro, José Pereira, Manuel Fernandes, Julio Vieitas, Modesto Maia, o humorista Antonio Lopes, Carvalhinho e Pais da Silva.

ENTRADA FRANCA

SABADO — *Continuação do Concurso de Poesia Popular.* *Maria do C. Torres pular.*

CAFE' LATINO

T. 6 2293 R. Ferreira Borges, 68

A's 21 H.—*Continuação do Concurso de Poesia Popular.* Fazem parte desta eliminatoria, Natividade Pereira, Adelaide Cardoso, Alice Montenegro, Manuel Fernandes, José Pereira, Fernando Farinha, Manuel Calixto, Jaime Silva e José Coelho.

No programa—Adelaide Cardoso, Domingos Silva, José Coelho, José Nunes e Alfredo Mendes.

Homenagem a um professor

na Maternidade Magalhães Coutinho

As alunas finalistas do curso de parteiras da Maternidade Magalhães Coutinho promoveram hoje uma festa de homenagem ao prof. dr. D. Pedro da Cunha, pela forma como ministrou o ensino durante o curso. Presidiu o prof. dr. Freitas Simões, director do estabelecimento, e assistiram, além do homenageado, os srs. drs. Castro Caldas, Amancio Rocha, Braz Nogueira e os estagiarios do 5.º ano.

A aluna D. Amelia Gomes Baleizão, do 2.º ano, leu uma mensagem com palavras de admiração e respeito pelos srs. professores D. Pedro da Cunha e Freitas Simões, ao ultimo dos quais pediu venia para entregar o produto duma subscrição feita entre todas a favor do «Enxoval do Recem-nascido».

Ao primeiro dos professores foi oferecido um tinteiro de prata, e ao segundo um ramo de flores. Ambos agradeceram, depois de terem sido ainda saudados pelas alunas D. Irene Duarte, do 2.º ano, e Sara Neves Pinto do 1.º ano.

REUNIÃO DE CURSO

Foi transferida para o dia 4 de julho a reunião do curso juridico 1907-1912, que se efectua em Vale de Figueira, a convite do sr. dr. Emilio Infante da Camara. Os convidados partem nesse dia, ás 11 horas, do largo D. João da Camara, em autocarros para aquela localidade, onde se formará um cortejo de 10 carros ribatejanos até á leziria das Barrocas.

A's 13 horas, será servido o almoço, em seguida ao qual haverá baile campestre. A's 16 horas, sessão de fados em que tomam parte o dr. Francisco Menano, por excepção de honra em homenagem aos condiscipulos, e a sr.ª D. Maria Teresa de Noronha (Paraty). A's 17 horas, serão lidadas duas vacas bravas.

A inscrição faz-se no escritorio do dr. José Gomes Mota, rua Arco do Bandeira, 44, 1.º, telefone 26168. Cada convidado pode fazer-se acompanhar de três pessoas de familia.

A «Semana das Rosas»

vai realizar-se na Curia

CURIA, 17—Promete revestir-se de grande brilhantismo a «Semana das Rosas», que todos os anos se efectua em maio nos jardins do «Palace da Curia» e que atrai a esta estancia centenas de pessoas trazidas pelo acontecimento que anda ligado a manifestações de elegancia e mundanismo.

Os vastos jardins florescem em plena beleza, cada rua transformada num tunel de rosas, milhares e milhares de flores, e cada rua de cada matiz, num conjunto que encanta.

A «Semana das Rosas», que se efectua de 20 a 28 de maio, terá no dia 27 um chá-dançanna Piscina-Praia, que reunirá distintas familias portuguesas que nunca deixam de acorrer á Curia.

ACTO DE HONRADEZ

O sr. José Maria Gonçalves deixou, por esquecimento, um sobretudo num «taxi» que o conduziu do Rossio a sua casa, rua Maria Andrade, 25, 5.º. O motorista da praça do Rossio sr. Guilherme Ribeiro de Mendonça, logo que deu pelo facto, apressou-se a entregá-lo na morada do passageiro, praticando assim um acto digno de registo.

AGRESSÃO A' DENTADA

No sitio de Moinho de Vento, envolveram-se, hoje, em desordem varias mulheres, e uma deu tal dentada na cara de Maria da Conceição Dinis, de 36 anos, moradora no Casal Ventoso de Baixo, que esta teve de ser internada no hospital de S. José.

Marinha Mercante

A Companhia Nacional de Navegação depositou hoje, na Caixa Geral de Depositos, a quantia de Esc. 21.600.000$00, para o seu fundo de aquisição e construção de navios.

UMA GRANDE NOVIDADE LITERARIA

O primeiro romance dos prisioneiros da guerra actual

ACABA DE APARECER E INTITULA-SE:

OS ELOS DA CORRENTE

de que é autor ***Robert Gaillard***

UM DOCUMENTO IMPRESSIONANTISSIMO

Pelo seu alto mérito, êste romance obteve o

Prémio Théophraste Renaudot 1942

OS ELOS DA CORRENTE

é o romance da hora dramática que o Mundo vive

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

EDITORIAL - SECULO

RUA DO SECULO, 63—LISBOA

Nova concepção de arte e técnica realizada pela marca de ALTA CATEGORIA.

UNIVERSAL

AERO-COMPAX, UNIVERSAL, é um moderno cronógrafo que fixa a hora da partida de uma viagem ou de um encontro.

Peça prospecto descritivo ao seu relojoeiro e consulte-o sôbre o valor prático do original cronógrafo AERO-COMPAX UNIVERSAL.

Devagar, devagar...

(Continuação da 1.ª pag)

implantar a utopia na Cidade do Sol. Nem mesmo esperamos que chova do ceu outro maná.

O dr. Caeiro da Mata não se embala com tão encantadoras miragens, porque sabe muito bem que a materia mais dificil de modelar é a social e a politica. Os paraisos, bem ou mal arquitectados, duram pouco. Só a dôr humana consegue arrancar ás duras fatalidades a consciencia e a liberdade.

Que sonho inspirou Wilson?

O proposito generoso de defender a civilização, a justiça e o direito contra o odio e a ambição. Houve quem se risse da Sociedade das Nações, alegando que ela não possuia alicerces que a suportassem. Nada mais facil que a critica de bota-abaixo. Os irresponsaveis são temiveis, quando se trata de apoucar coisas sérias, mesmo monumentais.

Acabou efectivamente a Sociedade das Nações, por inutil, descabida e mortiça?

Reanimá-la para ser um moinho de vento, uma mó de moer discursos, claro que isso seria quixotesco e grotesco. Mas a propria lição dos factos conduz-nos á realização dos belos e nobres pensamentos.

Wilson ressuscitará Wilson, como a semente faz reaparecer a arvore.

Confiemos na vitoria, não para a gozarmos sómente como libertação de imenso pesadelo, mas para tirarmos dela entusiasmo afim de limpar a terra de erros, mentiras e injustiças seculares.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito:

Instavel, com possibilidade de chuviscos durante a manhã e junto ao litoral. Alguns nevoeiros matinais. Vento, na região Norte, NE a NW, moderado, e nas regiões do Centro e Sul, SW a W, moderado. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 18°,6; minima, 12°,8.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 22°,6; minima, 15°,4.*

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 30, o sr. major Humberto Delgado faz, na Emissora Nacional, uma palestra intitulada «Douhet e os bombardeamentos de terror», pertencente ao ciclo «Defesa do Imperio», organizado pela revista «Defesa Nacional».

—O professor dr. Carl Schmidt, da Universidade de Berlim, fará amanhã, ás 21 e 30, na Faculdade de Direito, uma conferencia intitulada «Francisco de Vitoria e a historia da sua fama».

—O sr. Neves Reis fará hoje, ás 21 e 30, no Atletico Clube de Portugal, uma conferencia subordinada ao tema «Moral e filosofia do desporto».

M.me Martins

Alta costura—Chapeus e artigos de novidade. Avenida da Liberdade, n.º 234—Telef. 45332.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A

Ercilia Costa

Hoje, NOITE DA MODA, com a popular artista ERCILIA COSTA, Brigida Silva, Deolinda de Sousa, Frutuoso França, José de Castro e Julio Peres. Solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

O LUSO prima pela selecção e boa qualidade dos seus artistas e não pelo numero.

RAPOSAS

e

CONFECÇÕES

CASA ANÃO

RUA DOS FANQUEIROS, 376 - 2.º

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ESCRITORIO ASSALTADO—Os gatunos entraram, com chave falsa, no escritorio do sr. Dantas Valadas, largo do Terreiro do Trigo, 11, 1.º, de onde furtaram laminas para barba e outros artigos, no valor de 3.500 escudos.

EM AGUAS DE BACALHAU...—O sr. Antonio da Silva Fanqueiro, tripulante do lugre «Aviz», em viagem para os bancos de pesca do bacalhau, deixou queixa, no Torel, contra uma mulher que lhe furtou 1.500 escudos.

ANDA A MONTE—A-pesar da actividade da P. I. C., não foi ainda possivel descobrir o paradeiro de Mariano Canena, que anda a monte, por ser autor de varias burlas, entre elas uma de 5 contos, de que foi vitima o seu patrão, sr. Sergio dos Santos, avenida Almirante Reis, 98.

EMISSÕES RADIOFONICAS

Radio Clube Português transmite amanhã, ás 21 e 15, o n.º 68 do seu habitual programa de «Actualidades», no qual, entre outros assuntos de oportuno interesse, emitirá uma «visão radiofonica» das festas da queima das fitas que serão realizadas pela academia de Coimbra na proxima semana.

Um emprestimo de 50 mil contos

para a Camara Municipal de Lisboa

Foi publicada hoje a portaria que aprova a deliberação da Camara Municipal de Lisboa para contrair, na Caixa Geral de Depositos, um emprestimo de 50 mil contos destinado á construção de 2.500 casas economicas. Este emprestimo será garantido mediante a consignação da receita proveniente de adicionais ás contribuições directas do Estado.

A QUEIMA DAS FITAS

dos quintanistas de Agronomia

No recinto de jogos da Tapada da Ajuda, realizou-se esta tarde a tradicional queima das fitas dos quintanistas da Escola Superior de Agronomia. A cerimonia, organizada pelos quartanistas, é celebrada com alegres discursos e termina com um baile, oferecido a numerosos convidados, professores e familias dos alunos.

AGRESSÃO A' ENXADADA

OBIDOS, 15.—Nos casais da Capeleira, freguesia de Santa Maria, dêste concelho, foi agredido á enxadada, Francisco Adelino, solteiro, jornaleiro, de 31 anos de idade, natural de Chão da Parada, concelho de Caldas da Rainha. Foram-lhe prestados os primeiros socorros pelo sr. dr. João Lourenço. O agredido recolheu ao hospital de Peniche, a-fim-de ser operado, pois apresenta fractura de cranio, e o seu estado é bastante melindroso. Ignora-se o nome do agressor.

A PARTIDA DOS LUGRES

Chefiado pelo navio-motor «Comandante Tenreiro», partiu hoje para os bancos da Terra Nova o ultimo grupo de navios bacalhoeiros, os quais se reuniram durante a tarde na baía de Cascais, donde largarão ao pôr do sol, tal como o grupo saído ontem.

PUPILOS DO EXERCITO

No proximo dia 24, pelas 15 horas, realizam-se no Instituto dos Pupilos do Exercito as cerimonias comemorativas do 37.º aniversario daquele modelar estabelecimento de ensino, com a assistencia do Chefe do Estado.

DE LUTO

D. Adelina Magna da Cunha Taborda Ferreira

Na sua residencia, avenida Casal Ribeiro, 17, 3.º, faleceu a sr.ª D. Adelina Magna da Cunha Taborda Ferreira, de 79 anos, viuva, natural de Lisboa, mãe do sr. engenheiro Vasco José Taborda Ferreira. O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

ABRE DEPOIS DE AMANHÃ

a Exposição Filatélica Portuguesa

Abre depois de amanhã, pelas 15 horas, na Sala Portugal, da Sociedade de Geografia, a Exposição Filatelica Portuguesa 1944, acto a que assitirá o sr. Presidente da Republica.

Estão inscritos 66 expositores. Além da participação da Administração Geral dos C. T. T., estarão expostas, na sua quasi totalidade, as melhores colecções de selos portugueses e estrangeiros existentes no país.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto que altera algumas disposições daquele que aprova o regulamento do concurso de admissão e promoção do pessoal dos correios, telegrafos e telefones.

Uma portaria que cria e manda pôr em circulação uma série de sêlos de franquia postal comemorativos da Exposição Filatelica de 1944, em 20.000 blocos de um sêlo de cada taxa, ao preço de 7$50.

Uma portaria que autoriza a Direcção Geral de Minas e Serviços Geologicos, a estabelecer, com a firma sueca Aktebolaget de Estocolmo, as condições de um acôrdo para a realização de trabalhos de pesquisa de pirites de ferro cupriferas no nosso país, pelo metodo de prospecção electrica.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Uma corrida de toiros!

Uma inimitavel verónica de Paquito Casado

Abriu hoje com grande exito a bilheteira dos Restauradores, 7, para a magnifica corrida do proximo domingo, com toiros dos srs. Andrade & Irmão, para os grandes mestres

Simão da Veiga e João Nuncio e PAQUITO CASADO e GREGORIO GARCIA

e forcados de **Edmundo de Oliveira.**

As marcações respeitam-se até amanhã, ás 19 horas.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria José de Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Luiza de Melo Ulrich, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Josefina Wrem da Silveira Viana e D. Isabel de Mascarenhas Gentil Belger.

NO CLUBE BRASILEIRO

Uma comissão de senhoras promove, no Clube Brasileiro, no proximo dia 20, uma «matinée» dançante em beneficio das obras de assistencia da Sub-secção Auxiliar Feminina do Lisboa da Liga dos Combatentes.

CONSUL PINTO DIAS

Teve a gentileza de nos deixar os seus cumprimentos o sr. dr. J. Pinto Dias, consul geral do Brasil em Lisboa, que, como noticiámos, foi transferido para outro ponto.

COSTURA

A Casa Elisa d'Oliveira convida V. Ex.ª, em seu proprio interesse, a visitar os salões do seu atelier de costura, onde a mais selecta sociedade feminina encontrará a modista preferida para a confecção das suas «toilettes».

Avenida da Republica, n.º 4, r/c., D. Telefone 4 9167.

QUEDA MORTAL

PONTE DE SOR, 17—Antonio de Jesus Carrondo, de 13 anos, filho de Jesus Carrondo e de Piedade de Jesus, natural de Vale dos Prazeres, Fundão, resolveu ir aos ninhos e subiu a uma arvore, com tão pouca sorte que, escorregando, estatelou-se no chão. Levantou-se e a custo dirigiu-se para casa a queixar-se de dores. Pouco depois, e a-pesar dos cuidados do medico, faleceu.

Sf POLITEAMA Tel. 26305 — HOJE, às 21.30 ESTREIA

A «S. I. F.» APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ ESTA EPOCA UM DOS MAIORES IDOLOS DO MUNDO

JAMES CAGNEY

NUMA DAS MAIS BRILHANTES REALIZAÇÕES DE ANATOLE LITVAK PARA A WARNER BROS

À CONQUISTA DA CIDADE

TODOS OS GENEROS NUM FORMIDAVEL ESPECTACULO DE EMOÇÃO

UM ASSUNTO NOVO:

TREMENDO LIBELO CONTRA O EGOISMO DAS MULTIDÕES NAS GRANDES METROPOLES!

No elenco: ANN SHERIDAN, ANTHONY QUINN, LEE PATRICK, DONALD CRISP

CONVITE

GRANDE BAILE DE TRAJO A RIGOR

A FESTA MAIS BRILHANTE DE LISBOA

Promovido pelo Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras no monumental

ESPELHO DE AGUA

AMALIA RODRIGUES cantará como nunca nesta festa de sonho

Serviço especial de transportes

Marcam-se mesas telefone 81 068

Serviço à americana durante a noite

LUNA

DANCING-BAR

RUA DA GLORIA, 53

Hoje variedades pelos distintos artistas: MARIA MIRANDA e CARMENCHÚ. ORQUESTRA LUNA. Optimo serviço de almoços e jantares. Preços convidativos

Empresa José Miguel CASABLANCA Telefone 21369

UM ESPECTÁCULO DE BELEZA INIGUALÁVEL

EM FESTA ARTÍSTICA DA ORQUESTRA CARAVANA

Trio Alonso
Orquestra Cristal
com Black Daisy
Elsa and Waldo
Orquestra Espanhola
«Miuras de Sobré»
Cristin et Moll
Fausto Caldeira

HOJE às 21,45

Hermanas Lopez
Lucy Snow e Charles
Hermanas Valladares
Mimi Alcobia
Pilarin Avellan
Clarita Novais
Carmelita de Cordoba
Antonio Mestre

Amanhã — 8.ª Eliminatória do Concurso de Poesia Popular, patrocinada pelo jornal «Diário Popular» - 30 cantadores e cantadeiras — Entrada 2$50 com direito a entrada no Parque

AVENIDA Telefone 27278

MAIS UMA SEMANA

com a opereta

O Zé do Telhado

Todas as noites 2 sessões às 20,30 e 22,45

Domingo ultima matinée ás 16 horas

Na proxima semana, a revista O JOGO DO DIABO, de Ramada Curto e Luiz de Oliveira Guimarães

ARCADIA

O GRANDE DANCING INTERNACIONAL DE LISBOA QUE APRESENTA O MAIOR E MELHOR CONJUNTO DE VARIEDADES

MAIS DE 50 ARTISTAS DE CATEGORIA

DEVIDO A' GRANDIOSIDADE DO PROGRAMA AS VARIEDADES COMEÇAM A'S 0 HORAS

AMANHÃ, ESTREIA EM PORTUGAL DAS BAILARINAS

BELLA PERES e FENITA PERES

MARGARYT AND FRANCIS

BAILARINOS DE ELITE

*

BALLET LUIS TORR

Y SUS SEIS RUBIAS com MARUJITA DIAZ

BALLET HELIOS

COM A PARELHA DE BAILE

RAFAEL de GRANADA-CARMELA

*

ELVIRA COPPELIA

Y SUS MUCHACHAS

*

DUAS ORQUESTRAS: ALMEIDA CRUZ e JAIME CAMINO

Exposição Filatélica Portuguesa 1944

A inaugurar no proximo dia 20 do corrente (sabado) pelas 15 h. na SOCIEDADE DE GEOGRAFIA.

Presidirá ao acto inaugural Sua Excelencia o Senhor PRESIDENTE DA REPUBLICA.

A Comissão Organizadora convida todos os filatelistas a assistir a este acto.

ECOS

O dr. Lothar Thomas escreveu em alemão um livro sobre a «Historia da Filosofia em Portugal» cuja tradução portuguesa deve aparecer brevemente. E' um verdadeiro homem de estudo para quem a cultura cientifica e filosofica tem alta importancia na formação do espirito.

Numa notavel conferencia que fez ha dias, na Academia alemã de Lisboa, ocupou-se do humanismo português, uja significação determinou, indicando como o implantou, entre nós, o culto da antiguidade classica, bem como o de Platão e de Aristoteles. Marcou a rigor o papel do Colegio da Artes de Coimbra e da propria Universidade onde, em 1547 Antonio Luiz deu, pela primeira vez, uma interpretação de Aristoteles, segundo o texto original.

Apontou como humanista de importancia europeia Francisco Sanches que versou o problema do conhecimento e tambem o do metodo cientifico. Referiu-se a Luiz de Lemos, Diogo de Contreras, Belchior Beliago, Damião de Goes, João de Barros e André de Resendo, especializando Jeronimo Osorio que combateu Machiavelli.

A conferencia do doutor Lothar Thomaz rica de ideias, de pontos de vista e de apreciações criticas, de investigações inéditas, sendo um trabalho de muitissimo valor, objectivamente considerados, representa para nós um grande serviço, feito com dedicação e simpatia penhorantes.

■

Foi hoje descerrada a lapide que a Camara Municipal de Lisboa, de acôrdo com o Instituto Português de Arqueologia, Historia e Etnografia, mandou colocar, no prédio da rua D. Carlos de Mascarenhas, onde morreu o doutor Leite de Vasconcelos. Trata-se duma simples homenagem ao sabio que tanto amou a simplicidade. A obra que nos legou tem o merito de ser inteiramente inspirada pelo amor de Portugal e pela afeição á ciencia.

Numa época em que a retorica impera e os homens se atribuiam meritos que não possuiam, o doutor Leite de Vasconcelos despojou-se de vaidades e votou-se de alma e coração ao estudo e ao silencio. Criou um mundo para si que poucos contactos tinha com o mundo de toda a gente. Praticou o ascetismo, resignando-se a viver de pouco e a pensar muito. Chegou á morte inocentemente—quasi como as crianças entram na vida.

■

A guerra dos nervos, que é antiga como o homem, desempenha papel importante, nesta hora em que se empregam todas as armas para demolir altivas e orgulhosas cidadelas.

Qual o seu fim principal?

Abater o moral do adversario, tirar-lhe a coragem e a fé, familiariza-lo com a derrota, fazer dele um farrapo. Lutar é facil, emquanto cremos em nós proprios.

Que diferença existe entre os soldados da França invadida e desfeita e os do general De Gaulle, comandados por Juin?

Os primeiros haviam perdido a alma e a bravura, a-pesar de se baterem, como lhes era possivel, a fugir do vencedor, ao passo que os segundos, formados na adversidade, com o orgulho da sua raça e da sua historia, sentem que caminham na direcção da França. Numa palavra: uns arrastavam-se sem fé, os outros crescem agora com esperanças novas. Provado está que todos nós necessitamos de escapar á depressão nervosa, abraçando ideias, pensamentos e «iluminações» que nos salvem do desanimo.

A Policia do Torel vai trocar as suas instalações com as da Escola n.º 1?

De harmonia com a recente determinação do sr. ministro da Justiça, no sentido de se arranjar edificio condigno para instalar as repartições da Policia de Investigação Criminal, os srs. dr. Antonio Luiz Gomes, director geral da Fazenda Publica, e dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., estão a envidar os seus esforços no sentido de satisfazer os desejos ministeriais.

De momento está em estudo um alvitre para a transferencia dos serviços da Policia para o edificio da antiga Escola Municipal n.º 1 no largo da Escola Municipal, o qual foi construido em 1876, por proposta do primeiro vereador do pelouro da Instrução da Camara Municipal, José Elias Garcia, então coronel do Corpo de Engenheiros e lente da Escola do Exercito. Este modelar e amplo estabelecimento de ensino, que tem, assim, 79 anos de actividade, está hoje integrado, como todas as escolas que foram da Camara, no Ministerio de Educação Nacional. Junto desta escola funciona uma biblioteca municipal.

O edificio fica no entroncamento do largo dos Mastros, rua de S. Lazaro, rua do Sol a Santana, Campo dos Martires da Patria, rua Conselheiro Arantes Pedroso e rua Nova do Desterro.

Trata-se dum edificio que tem todas as condições para ali serem instaladas as repartições da Policia, tanto mais que fica muito proximo do Instituto de Medicina Legal, com que a Policia tem de estar em constante ligação.

A Escola n.º 1 iria, por seu turno, para o edificio do Torel, onde ficaria optimamente instalada, com todos os requisitos aconselhados pela pedagogia. Além disso, ficaria com dois belos jardins para recreio das crianças, pelo que seria uma das melhores e mais bem instaladas escolas do país. As modificações e adaptações a fazer, quer num, quer noutro edificio, para os fins em vista, serjam bem pequenas.

Dificilmente se encontrarão, presentemente, edificios do Estado com tantas condições para os fins que se tem em vista.

Uma exposição de jornais de medicina na Sociedade de Ciencias Medicas

A Sociedade de Ciencias Medicas reabre hoje, após um lapso de encerramento para obras, na rua do Alecrim, 53, 2.º. O acontecimento é celebrado com uma conferencia do venerando professor e academico, dr. Silva Carvalho, que falará acêrca das sedes e crises da Sociedade de Ciencias Medicas de Lisboa, nobilissima instituição fundada em 1823, mas que só começou a funcionar, por motivos politicos, em 1836, sob a presidencia do dr. Francismo Soares Franco.

Depois da conferencia—que é esperada com grande interesse, será inaugurada uma exposição de jornais e publicações periodicas relativas a medicina e cirurgia, medicina veterinaria e tropical, farmacia e enfermagem. A exposição, organizada pelo professor sr. dr. Costa Sacadura, antigo presidente da Sociedade e director da sua biblioteca, apresenta mai sde três centos de especimes, tanto portugueses como brasileiros, especimes recolhidos das livrarias da Sociedade de Ciencias Medicas, da Faculdade de Letras e da colecção particular e valiosa do sr. dr. Costa Sacadura. Lá se encontra o famoso «Zodiaco Lusitanico-Delphico», obra da Academia dos Escondidos da Cidade do Porto, com data de 1749, além do «Regimento dos Medicos e Boticarios Cristãos-Velhos», obra impressa em Lisboa em 1604. Correm-se varios ciclos de literatura medica até se chegar ao mais recente «Anais do Instituto de Medicina Tropical». Lá está a colecção do «Jornal das Ciencias Medicas», o mais antigo de Lisboa, que vai de 1835 a 1844. Da literatura medica brasileira recua-se a 1832, ao «Semanario de Saude Publica da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro».

Pelas salas da exposição, que têm um grande interesse, expõem-se retratos dos fundadores da «Jornal da Sociedade», nomes afamados da medicina, e os de todos os presidentes, desde a fundação á actualidade.

A questão com a Suécia

vai ser resolvida?

ESTOCOLMO, 18 — O jornal sueco «Aftonbladet», referindo-se esta manhã á questão do fornecimento de rolamentos de esferas á Alemanha e cuja proibição foi pedida, recentemente, pelos governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, diz que a questão está em vesperas de ser resolvida satisfatoriamente. E acrescenta:

«Soubemos em fontes muito competentes que existem todas as possibilidades para a solução da questão das exportações para a Alemanha de rolamentos de esferas e que a formula apresentada pelo govêrno sueco deve ser aceite por todas as partes interessadas».—(U. P.).

40 PESSOAS MORTAS

num desastre ferroviario

ANKARA, 18.—Morreram 40 pessoas e ficaram feridas 6 num acidente ferroviario, perto de Malatya, no sueste da Anatolia.—(R.).

CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de ministros voltou a reunir-se hoje, de tarde, no Palacio de S. Bento, para continuar a apreciação das duas propostas de lei, que o Ministerio da Economia vai apresentar á Camara Corporativa, a primeira sobre o fomento e reorganização industriais, a segunda referente ao problema da electrificação do país.

Dois submarinos alemães

afundados no Atlantico norte

LONDRES, 18—Fragatas britanicas afundaram dois submarinos alemães, emquanto se achavam em patrulha, no Atlantico norte, segundo informa o comunicado do Almirantado. Foram recolhidos dos dois submarinos dezassete sobreviventes. Afundou-se uma fragata, como já anteriormente havia sido anunciado.—(R.).

A lei de emprestimo

WASHINGTON, 18.—O presidente Roosevelt assinou, ontem á noite, o terceiro prolongamento do sistema de emprestimo e arrendamento.—(R.).

Eduardo Schwalbach

Eduardo Schwalbach entrou hoje, jovialmente, nos seus 84 anos. O comediografo ilustre da «Bisbilhoteira» recebeu, na sua residencia, da calçada da Estrela, os cumprimentos de muitos amigos, colegas e admiradores do seu talento sempre viçoso. Não faltaram, tambem, os artistas, a começar em muitos dos que entraram na interpretação das suas peças. E a direcção do Sindicato dos Artistas Teatrais, que, por si, representava tambem toda a classe. Mestre Schwalbach para todos teve uma palavra de agradecimento e alegria pelas lembranças que todos lhe manifestaram.

DIA DA ESPI

A quinta-feira de Ascensão, tanto nas tradições realizaram, com certeza, tantas e tão alacres r campos e as searas de papoilas e de espigas d ros—as hortas antigas, que pouco subsistem—ti o ramo da espiga—que dá felicidade—e que f cómoda da roupa, onde ainda vive o rosmanin tifical, celebrada pelo conego dr. Pereira dos R rada a festivid

Os comunicad

(Continuação da 1.ª pag)

te a noite passada. As tropas alemãs retiraram para uma posição fortificada, sita mais á retaguarda, e que permite economizar forças.

Na testa de ponte de Nettuno, foram repelidos fortes ataques do adversario, ao sul de Cisterna e de Littoria, onde recrudesceu a actividade.

Uma poderosa formação de aviões de combate alemães, atacou, a noite passada, com assinalado exito, as posições de partida inimigas e linhas de réforço, no sector de Minturno.

Aviões de bombardeamento americanos realizaram ataques a numerosos portos da costa ocidental da Italia e da ilha de Elba. Foram derrubados 17 aparelhos inimigos, em combates aereos e pela artilharia da D. C. A.

Na frente leste, não se registou qualquer operação de envergadura, além de animados combates locais, no baixo Dniester e no sector da falda dos Carpatos.

No Mar Negro, um caça-submarinos alemão afundou um submarino sovietico e danificou outro, cuja perda é provavel.

Poderosas formações de aviões de combate alemães executaram, a noite passada, um ataque concentrico, á zona da estação de Smolensko. Foram causados nos alvos grandes incendios e explosões.

Durante uma tentativa de ataque, executada por aviões de bombardeamento sovieticos contra um porto do sul da Finlandia, os caças finlandeses derrubaram dez maquinas inimigas.

Continuou, com exito, a luta contra os bandos comunistas dos Balcans. De 1 a 15 de maio, as perdas dos comunistas subiram a 5.000 mortos e a 1.300 prisioneiros, além de muitas centenas de desertores. Além disso, foram destruidas ou capturadas numerosas peças de artilharia, quantidades de armas e de material de guerra de toda a especie, bem como 34 depositos de abastecimentos.

Repelindo um ataque inimigo á ilha de Solta, sita ao largo da costa dalmata, o segundo batalhão de um regimento de granadeiros do Hannover distinguiu-se, de maneira particular. —(D. N. B.).

Não é tudo verdadeiro o que diz o padeiro

Mas verdadeiras são as joias da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

PRATAS MARAVILHOSAS!...
Por preços excepcionais, só na
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

ULTRA
Nuns escassos minutos pode o fogo destr
Segure os seus haveres na
Séde em Lisboa—Rua da Prata, 108—(Edi

Chá NAMULI
O MAIS SUAVE E AROMÁTICO DA COLÓNIA DE MOÇAMBIQUE.

NUMEROSOS MEDICOS
Bebem e recomendam a famosa «AGUA DO CRUZEIRO». Analises periodicas pelos mais distintos analistas comprovam a sua absoluta pureza e leveza. **A preferencia em todo o país** demonstra as suas inigualaveis qualidades. Nasce em rocha de grãos muito finos e **sem fendas.** Caudal de 2.000 litros por hora.
DEPOSITARIOS: **CONTRERAS & CONTRERAS, LD.ª—R. S. BENTO, 634**
TEL. 6 3033

O SP
NOVA REMÉSSA
PEÇA AO SEU TABAQ
O SEU CIGARR
Agentes — TABACARIA

GA

rtuguesas não, passou despercebida. Não se arias aos arredores, como dantes. Mas os adas tiveram os seus visitantes. E os reti- am os seus fregueses. Na cidade vendeu-se durante uns meses a enfeitar mesas e a da Pascoa. Na Sé houve missa de ponti- , e noutros templos foi tambem comemo- religiosa

os de guerra

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 18—Comunicado:

«As nossas forças aereas atacaram no golfo a Finlandia, a navegação inimiga, tendo afun- ado dois barcos mercantes, três barcos de esca e três barcos de escolta e danificado utros quatro barcos de carga e de pesca ini- igos. Durante estes ataques derrubámos 21 viões alemães e causámos avarias em muitos utros.

No porto finlandês de Kotka, que é o prin- pal porto para o abastecimento das tropas emãs na Finlandia, afundámos dois trans- rtes alemães e um contratorpedeiro e ava- ámos outros três barcos inimigos. As insta- ções do mesmo porto voltaram a noite pas- da a ser intensamente bombardeadas, pro- cando-se novas devastações e incendios.

No Mar de Barentz, atacámos um comboio aritimo inimigo, afundando dois transportes emães com o total de 10.000 toneladas e ais quatro barcos de abastecimentos. Destrui- os em combates aereos 13 aviões germanicos.

A noroeste de Tiraspol, poderosas forças de fantaria alemã, apoiadas por tanques, lan- aram dois vigorosos ataques ás nossas osições, os quais foram repelidos com pesa- as baixas, tendo os alemães sofrido mais de mil mortos e perdido 44 tanques, 76 vei- ulos motorizados, 38 canhões e muito outro aterial e grandes porções de munições. Nesta peração fizemos 713 prisioneiros e apreende- muito material.

No sector de Jassy, melhorámos bastante nossas posições, depois de repelirmos ataques inimigo e de o desalojar de varias posições tificadas, onde abandonou centenas de mor- s e feridos.

As nossas forças aereas atacaram de novo om a maior violencia os entroncamentos fer- oviarios de Baranovitch, Minsk, Kholm, Lwow Lublin, onde se desmantelaram e danificaram umerosos comboios militares e de mercadorias. estruimos varios depositos de munições, de stecimentos e de equipamentos militares».— United Press).

ARINA

todo o produto duma vida de trabalho

o proprio)—Telef. P. A. B. X.—23348/9

UD

PR. 6$50

EIRO "SPUD"

PREFERIDO

GLÉSA — Lisboa

Gago Coutinho

falou hoje

na Academia

sobre o astrolabio

Na ultima sessão da classe de letras da Academia das Ciencias, realizada há três semanas, o sr. almirante Gago Coutinho fez uma comunicação sôbre o astrolabio, a proposito da sua ultima viagem á vela. Nessa sessão o academico sr. dr. Manuel Peres, director do Observatorio Astronomico da Ajuda, fez uma observação, que o sabio almirante classifica de judiciosa, e que assim se pode sintetizar: não conheceriam os mouros a navegação astronomica antes dos portugueses, por meio do astrolabio ou do quadrante?

Na sessão desta tarde da Classe de Ciencias, a que presidiu o sr. dr. Azevedo Neves, o almirante Gago Coutinho, em breve comunicação, esclareceu o assunto.

Da viagem de Vasco da Gama entre Melinde e Calecut—disse o almirante—deduz-se que os mouros já conheciam a navegação astronomica, no seculo XV pelo menos. O piloto que Vasco da Gama tomou levou com precisão a frota até Calecut. Os barcos mouros, os «pangaios», tinham e têm velas identicas ás que tinham as caravelas.

As viagens dos mouros da Guiné para o Norte eram feitas por terra em caravanas. Porque não iam eles por mar, se conheciam a navegação astronomica? Eis o que o almirante elucidou.

Porque no Atlantico faltavam-lhes, a eles mouros, as monções que aproveitavam no Indico. Não sabiam que ao longo da Africa «o vento norte se fazia de leste», permitindo rumar para norte sem bordejar em zigue-zague, como teriam de fazer se navegassem ao longo da costa. Isso só foi descoberto no tempo do Infante, quando se foi ao mar largo. E foi á medida que se ia ganhando costa para sul que se foram alargando estas viagens de regresso pelo mar do Sargaço.

As conclusões

da conferencia

dos Primeiros ministros da «Commonwealth» reunida em Londres

LONDRES, 18 — A Conferencia dos Primeiros ministros da Comunidade Britanica, que principiara no dia 1 de maio, terminou na terça-feira, sendo dada a publico uma declaração. Esse documento, assinado pelos Primeiros ministros, diz ter-se chegado a completo acôrdo sobre politica estrangeira, a-fim de afastar a tirania e a opressão do mundo e ter-se chegado á resolução de que todos os países agora dominados pela Alemanha e pelo Japão devem ficar livres de decidir por si qual a sua futura forma de govêrno democratico.

A declaração afirma ainda a resolução inflexivel de continuar a guerra até á vitoria, pois que «ninguem que tenha marchado connosco será abandonado», e de, após a guerra, auxiliar o estabelecimento de uma organização mundial para manter a paz e «que tenha o necessario potencial e autoridade para impedir a agressão e a violencia».

Palavras de Churchill

Churchill, que presidiu, praticamente, a todas as reuniões, fez na ses-

(Continua na 7.ª pag.)

A Camara

vai estudar

as possibilidades de construção duma grande sala de espectaculos

Começou cêrca das 13 horas, a sessão publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, sob a presidencia do sr. tenente-coronel Alvaro da Salvação Barreto.

Transportes colectivos

O sr. Virgilio Fonseca referiu-se á determinação para que as direcções dos serviços tecnicos especiais e de urbanização e obras, em colaboração, iniciassem imediatamente o estudo dos transportes colectivos, tendo em vista a situação presente, a expansão da cidade e os interesses gerais e dos municipes, e afirmou, em nome de toda a vereação, satisfação por ver o carinho e o interesse que tal assunto, de importancia tão grande para a cidade de Lisboa, mereceu á presidencia.

Pede-se um «Auditorium»

Depois, recordou uma aspiração do sr. engenheiro Duarte Pacheco: a construção dum «Auditorium», grande sala de concertos «que Lisboa, a capital do Imperio, tem necessidade de possuir, e a sua população mais culta tem o desejo e a vontade de ver erguer num curto prazo». E terminou sugerindo que a Camara «entregue nas mãos do seu presidente o encargo de fazer estudar com urgencia as possibilidades de construção de uma Sala Municipal de Concertos destinada a espectaculos culturais de musica e declamação, conferencias, discursos politicos e funções de natureza semelhante, com condições de audição e visibilidade para todos os espectadores».

O sr. presidente disse receber com muito prazer a sugestão do sr. Virgilio da Fonseca, prometendo que os respectivos serviços estudarão as possibilidades da sua efectivação.

O sr. dr. Fernando Frade aprovou o referido alvitre.

O sr. Luiz Teixeira recordou mais uma vez que passa em 1947 o oitavo centenario da tomada de Lisboa, acentuando que ele deve ser comemorado condignamente.

A falta de hortaliças

O sr. Julio Martins chamou a atenção do sr. presidente para a falta e a carestia das hortaliças nos mercados da capital, afirmando que muitos produtores se desinteressaram da cultura da hortaliça, aborrecidos por haver tão grande numero de intermediarios, e concluindo por pedir a execução duma postura relativa ao assunto, aprovada o ano passado. Lamentou, depois, que não sejam ainda uma realidade as casas acessiveis ás classes medias, cuja construção foi aprovada há meses em principio que a Camara facilitasse, e que, pelo contrario, continuem a construir-se muitos edificios grandes e de rendas caras. Felicitou o sr. presidente pela ordem para se estudar a fiscalização das carnes e dos outros generos entrados na cidade.

Homenagem a Gomes da Costa

O sr. dr. Formosinho Sanches, recordando a proxima passagem do 18.º aniversario do 28 de Maio e a figura do marechal Gomes da Costa, propôs que os respectivos serviços estudem a maneira de perpetuar em Lisboa o nome do glorioso militar. Depois, referiu-se ás sedes das juntas de freguesia, dizendo que elas não estão em condições para desempenhar os importantes e variados serviços que lhes competem e pedindo que a Camara estude a possibilidade de lhes dar sedes condignas. Referiu-se ao estado do Campo 28 de Maio, dos terrenos proximos da igreja de Nossa Senhora de Fatima e da parte exterior da igreja da Madre de Deus.

Entrando-se na ordem do dia, o sr. presidente propôs que se aceite a cedencia gratuita de uma parcela de terreno, para o alargamento da rua Damasceno Monteiro.

Invasões fracassadas

e o tempo que duraram

E' a legenda duma capa do ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera», que insere tambem duas paginas graficas intituladas «Nas vesperas... da invasão».

Numero avulso: 1$50.

NEGRESCO

Direcção ÂNGELO PEREIRA

RESTAURANTE DE PRIMEIRA ORDEM

Telefones — 26090 — 29583

39, Rua Jardim do Regedor, 45 — LISBOA — PORTUGAL

A eleição de novembro

O dia da eleição presidencial nos Estados Unidos, 7 de novembro, parece ter sido eclipsado pelo dia em que se anuncia o desembarque dos anglo-americanos na costa ocidental da Europa. Embora aquele acto continue a ser considerado, do outro lado do Atlantico, como um acontecimento decisivo para o futuro da nação, os americanos mostram-se cada vez mais interessados com a evolução da situação militar no nosso continente e com as consequencias provaveis da anunciada tentativa de invasão da fortaleza europeia. Esta atitude é perfeitamente compreensivel, sabendo-se que as fôrças que devem levar a cabo esse empreendimento gigantesco são, na sua maioria, constituidas por soldados e oficiais dos Estados Unidos.

Para a eleição presidencial de novembro os nomes dos candidatos a designar nos congressos partidarios que se reunirão em Chicago, em junho (republicanos) e julho (democratas), continuam a ser objecto de discussões e de calculos. De momento parece, porém, improvavel que a escolha venha a recair noutras personalidades que não sejam o actual presidente e o actual governador do Estado de Nova York. Sucede que, até este momento, nem o sr. Roosevelt nem o sr. Dewey desvendaram as suas intenções, embora igualmente pareça pouco provavel que qualquer deles venha a rejeitar o convite dos seus partidarios no caso de este ser feito de maneira formal.

Nesta altura da campanha eleitoral a divisão de opiniões entre os republicanos é mais acentuada do que entre os democratas. Estes, a-pesar das divergencias suscitadas por um longo periodo de administração, mostram-se, na sua quasi totalidade, decididos a apoiar a renovação dos poderes ao actual presidente. E' certo que lhes não seria facil, nem mesmo talvez possivel, encontrarem outro candidato, e essa é talvez a razão fundamental que justifica e explica a sua atitude.

Dos concorrentes possiveis do sr. Dewey, os governadores Bricker e Stassen, nenhum deles tem sérias probabilidades de anular a vantagem já conseguida pelo governador de Nova York. Mas a sua oposição pode conduzir a uma divisão de votos em alguns Estados, divisão que será ainda acentuada no caso de ser apresentado ao eleitorado americano o nome do sr. Roosevelt que, no plano da politica externa, se tem visto apoiado por numerosos elementos que discordam completamente da sua acção no dominio da politica interna.

Nos varios Estados onde os democratas já se reuniram para a escolha dos delegados que devem assistir á reunião de Chicago, de 19 de julho, essa escolha, por uma esmagadora maioria, tem recaído em personalidades que apoiam incondicionalmente o actual presidente e não deixarão de designar, mais uma vez, o seu nome.

For outro lado alguns chefes democratas da maior categoria no Congresso e no partido, começaram já a advogar calorosamente uma nova candidatura do sr. Roosevelt. O senador Barkley, «leader» da maioria democrata no Senado, que ainda ha pouco teve, como se sabe, um violento incidente com o presidente, fez um discurso sensacional declarando que o sr. Roosevelt é a unica individualidade que pode encaminhar, com exito, o pais no meio das dificuldades que ele terá de atravessar nestes tempos mais proximos. Outro chefe democrata, o presidente da Comissão Nacional do partido, Robert Hannegan, exprimiu-se em termos sensivelmente identicos.

Não faltaram os comentarios a estes dois discursos considerados como marcando o inicio da campanha eleitoral por parte do partido democrata. Todos os indicios confirmam a impressão inicial de que o sr. Roosevelt será o candidato dêsse partido, no caso de se mostrar disposto a aceitar a candidatura. Esta hipotese é perfeitamente verosimil. Mas a candidatura do actual presidente não deixa de ter a oposição, não apenas da grande maioria do partido republicano, como de muitos elementos estranhos á actividade partidaria, que desejariam vêr substituida a actual administração por um acto voluntario de renuncia dos seus chefes mais representativos.

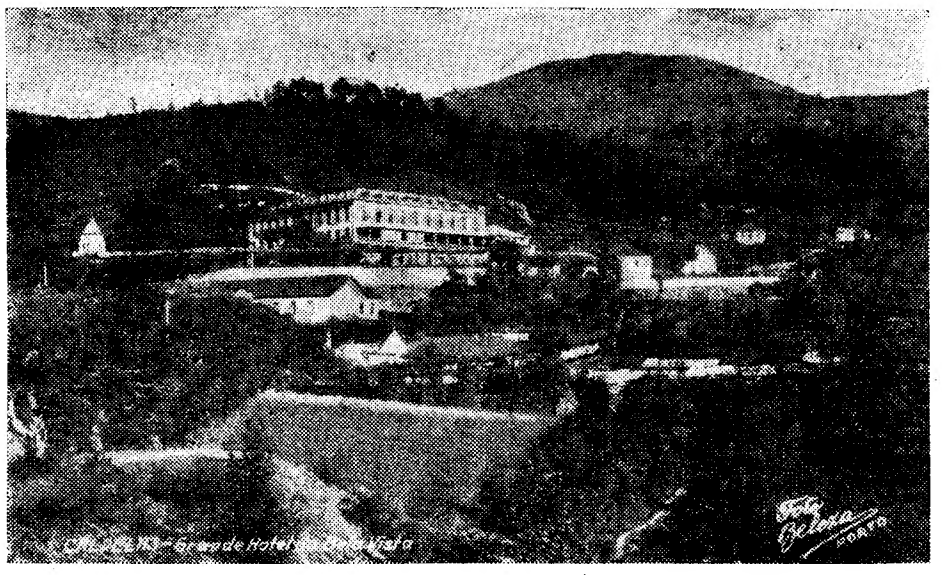
TERMAS DE CALDELAS

Aguas específicas das doenças do intestino e suas conseqüências.

Sindromas colibacilares

As águas medicinais de Caldelas são indicadas pelas maiores celebridades médicas, interna e externamente, nas doenças do aparelho digestivo, especialmente na enterecolite mucomembranosa, colites, colibaciloses, colecistites, insuficiências hepáticas.

Director clínico:
Dr. Júlio Formigal
Médico adjunto:
Dr. Fernando de Castro Amaro



ESTABELECIMENTO TERMAL DE CALDELAS

Grande Hotel da Bela Vista

Propriedade da Emprêsa. Almoços e jantares-concerto. Telefone, Capela, Garage, Barbeiro e Bilhares.

Confôrto. Asseio inexcedível. Agua quente e fria em todos os quartos. Serviço de mesa com e sem dieta.

As termas estão abertas de 10 de JUNHO a 10 de OUTUBRO.

Estação de Caminho de ferro:

BRAGA

SERVIÇO DE CAMIONETAS ASSEGURADO.

Correspondência: Ao administrador-delegado

Carlos Ribeiro Borges
CALDELAS

LAMINAS! HÁ MUITAS!

OFFICIAL TRADE MARK
MADE IN U.S.A.
UNION MADE

Mas boas é que há poucas. — OFFICIAL, — é a lamina da élite, pois é macia e barbeia sem irritar a pele. OFFICIAL — é a lamina ideal desejada pelas pessoas de bom gôsto.
Peçam em tôda a parte.

Unicos depositários:

Tabacaria Pacheco
Rua da Madalena, 239 — LISBOA
TELEFONE 23630

PORTO DE LISBOA

FORNECIMENTO DE TINTAS

A's 14 e 30 horas do dia 6 de Junho de 1944 proceder-se-á á abertura de propostas para o fornecimento de: tintas.

O programa e condições do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis, das dez ás dezasseis horas, na 6.ª Divisão—Aquisições, no Cais do Sodré.

O deposito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada na Repartição de Contabilidade, na importancia de 1.300$00 (mil e trezentos escudos).

O deposito definitivo será de dez por cento do valor total da adjudicação.

Lisboa, 16 de Maio de 1944.

O leitão assado da Bairrada

Encontra-se hoje grande quantidade de 2 a 5 quilos, á venda na T. de Santo Antão, 7; proprios para as merendas da *Espiga*, assadinhos hoje. Tel. 2 4389.

Para as merendas na Mata de Benfica, vende-se no Centro Comercial de Benfica, em frente á paragem dos carros. Tel. 5 8174. E' conveniente levarem pão.

IMPRESSOS APROVADOS

pelos mais distintos ***Guarda Livros*** e ***chefes de escritorio*** do país

Emílio Braga, & C.ª L.ª

59, R. S. Julião, 61—LISBOA—Tel. 2 6886

PAPELARIA—TIPOGRAFIA—ENCARDENAÇÃO

Unica casa no genero: Tudo com preços marcados em grande exposição (a casa que mais barato vende e maior sortido tem no país).

Livros folhas de cobrança c/200 fls. 22x32	12$00
Livros notas de encomendas, viajante c/200 fls. 10x16	4$90
Livros notas de encomendas, viajante c/100 fls. 10x16	3$90
Livros notas de encomendas, viajante c/300 fls. 10x16	6$90
Livros notas de encomendas, viajante com 200 fls. 13x22	4$90
Livros notas de encomendas, viajante c/100 fls. 13x22	3$90
Blocos para assuntos a tratar visitas c/100 fls. 10x16	4$80
Livros de requisições, guias de remessa, orçamentos, notas de debito ou credito c/200 fls. 21x12	4$20
Livros de guias de remessa com talão para acusar o recebimento da mercadoria c/200 fls.	5$80
Livros de guias de remessa, facturas ou requisições c/200 fls. 15x105	3$20
Livros de facturas c/200 fls. 16x22	5$80
Livros de recibos para inquilinos c/100 fls.	3$20
Blocos c/100 fls. de Vales á caixa	1$80
Recibos para inquilinos de folhas soltas, cento	2$80
Recibos para empregados de folhas soltas, cento (muito pratico)	6$00
Recibos para operarios de folhas soltas, cento (Muito pratico)	4$00
Impressos para documentos de receita ou despesa, cento	4$00
Impressos para lançamentos de débito ou crédito, cento	4$00
Verbetes para Biblioteca (modelo original), cento	10$00
Folhas de ferias 14x23, folhas soltas, cento	5$90
Folhas de ferias 22x33, folhas soltas, cento	7$90
Folhas de caixa 14x27, folhas soltas, cento	7$90
Folhas de caixa 22x33, folhas soltas, cento	9$90
Folhas de cobrança 21x33, cento	7$90
Folhas soltas para facturas 16x23, cento	5$50
Folhas soltas para facturas 21x29 cento	9$90
Folhas soltas para livros de c/corrente, sistema americano, m/24 cento	30$00
Folhas soltas para livros de c/corrente, sistema americano, m/25 cento	28$00
Folhas soltas para livros de c/corrente, sistema americano, m/26 cento	34$00
Folhas soltas para livros de c/corrente, sistema americano, m/56 cento	18$00
Folhas soltas para livros de c/corrente, sistema americano, m/70 cento	42$00
Folhas soltas para centralizador, cento	22$00
Folhas soltas para preçario, cento	12$00

Enviamos encomendas para a Provincia e Ilhas contra Reembolso

---

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Abre no 1.º de Junho as Termas e o Grande Hotel Club
Informações. R. do Ouro, 273, ou ao gerente do Grande Hotel Club na FELGUEIRA

LUSO

Doenças do coração e rins. Gôta e reumatismo

As TERMAS, bem como o GRANDE HOTEL DAS TERMAS, abrem em 1 de Junho

E' conveniente marcar desde já os quartos

AGRADECIMENTO

AUGUSTO FERNANDES BAGÃO desejando manifestar o seu profundo reconhecimento a todos os seus Amigos que directa ou indirectamente procuraram informar-se do seu estado de saude, por ocasião do desastre de que foi vitima, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se dêste meio com a intenção de não cometer omissões que são absolutamente contrarias aos seus sentimentos de gratidão.

BICICLETA AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE Nº 73 a 79 — LISBOA

Pó VELUX

Um produto de superior qualidade, para restaurar o brilho com rapidez e asseio, a pratas, plaqués, ouro, niquelados, cromados, etc.

EXIGIR NAS CASAS DO GENERO
Caixa 5$00 e 10$00
Desconto para revenda
Pedidos para APARTADO 574—LISBOA

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Tornà-lo-êmos rápida e economicamente **Guarda-livros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto
N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

LUSTRES

OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours

CASTIÇAIS
J. R. DE BRITO
RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0497—LISBOA

A reunião de Londres

(Continuação da página central)

são de encerramento uma declaração em que, depois de aludir ás «operações militares de grande envergadura que estão a desenrolar-se com fôrça e vigor», se refere á importancia da reunião. E acrescenta:

—Não sabemos a distancia que temos a percorrer, não sabemos quanto tempo a vitoria demorará ou que atribulações teremos de pedir ainda ao nosso povo para a assegurarmos. Mas estamos absolutamente certos de que não teremos provações e sofrimentos tão pesados, como aqueles que já passámos. Para retirar a humanidade das misérias em que mergulhou, tomaremos tão grande parte como aquela que tomámos para aguentar o embate da luta que sobre nós estalou ha 5 anos.

Falaram, depois, os outros Primeiros ministros. Mackenzie King, do Canadá, disse regressar ao seu país muito bem impressionado com a magnitude dos problemas tratados e com as esperanças robustecidas.

John Curtin, do Canadá, disse que a declaração mostra a unidade imperial e a firme resolução de «fazermos o maximo para construir um mundo seguro e melhor».

Fraser, da Nova Zelandia, afirma a resolução de se concertarem esforços para a derrota da Alemanha, Japão e satélites.

Smuts, depois de acentuar que se entrou na fase final da guerra, concluiu por dizer que «a conferencia fez surgir muitos problemas que, depois de conseguida a vitoria, abrem uma grande perspectiva para as mais amplas decisões e os mais vastos acordos do nosso mundo».

Os Primeiros ministros vão regressar aos seus paises. Curtin e Fraser irão por Washington, a avistar-se com Roosevelt.—(R.).

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 17.—O sr. subsecretario de Estado da Guerra visitou, hoje, acompanhado do sr. general Vitor Franco, comandante da II Região e do seu ajudante, sr. major Mario Pessoa, as guarnições militares desta cidade.

Em Cavalaria 5, com a presença dos srs. capitão Santos Costa, governador civil, dr. José de Almeida Azevedo e comandante da unidade, coronel Luiz de Sousa e Faro, o sr. general Vitor Franco fez a entrega da taça «Major General do Exercito» á «équipe» vencedora das provas de gimnastica entre os regimentos da II Região, e de que foi instrutor o sr. capitão Ribeiro de Carvalho.

—A Camara Municipal publicou um circunstanciado relatorio sobre as contas da administração do ano de 1943, que regista o saldo de 404.804$96.

O relatorio abre com um prefacio do presidente do Municipio, sr. dr. Francisco Soares e insere, tambem, o plano de actividades para 1944.

—Cêrca de trinta alunos do Instituto Francês, do Porto, estiveram nesta cidade, com o prof. sr. dr. Edouard Ramonet. Visitaram o Museu Nacional, o Parque Infante D. Pedro e, á tarde, deram um passeio pela ria, até á pitoresca mata de S. Jacinto.

«MATINÉE» DE CARIDADE

Patrocinada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte, entre outras, as senhoras duquesa de Palmela, condessa de Almoster, condessa de Fornos e condessa de Vale de Reis, realiza-se no proximo dia 23 no cinema Capitolio uma «matinée» a favor dos Serviços da Direcção Nacional da Liga de Acção Católica Feminina. Será exibido o filme «Um passaro azul» com Shirley Temple.

Os bilhetes podem ser adquiridos na sede da Liga de Acção Católica Feminina, Poço Novo, 33—ou pedidos pelo telefone 21753.

Prof. dr. Wilhelm Stepp

Num avião da «Lufthansa» chegou a Portugal o prof. dr. Wilhelm Stepp, da Universidade de Munich, que se dirige ao Porto, onde vai realizar uma conferencia na Faculdade de Medicina. O dr. Stepp é um conhecido investigador da natureza, acção e terapeutica das vitaminas.

Universidade Tecnica de Lisboa

Por despacho do sr. subsecretario de Estado da Educação Nacional, foram autorizados os alunos da Universidade Tecnica a efectuar o pagamento da 3.ª prestação das propinas até 31 do corrente, mediante o pagamento da multa de 50$00.

DR. CRUZ SOBRAL

Regressou a Lisboa o distinto medico dermatologista, sr. dr. Cruz Sobral, que retomou já as suas actividades clinicas.

TERMINOU HOJE

o rescaldo do incendio ontem manifestado no Porto

PORTO, 18.—(Pelo telefone).—Não se desfez ainda a dolorosa impressão causada pela tragedia de ontem, que reduziu a escombros o antigo solar dos duques de Lafões e levou á miseria total um numeroso grupo de habitantes daquela especie de «ilha vertical», que há muito devia ter desaparecido.

Felizmente, que não há perda de vidas a lamentar. A pequenita de 9 meses, que se receava ter ficado na enorme fogueira, fôra, felizmente, retirada a tempo por uma rapariguita, que, tendo tido ocasião de salvar alguns dos seus parcos haveres, apenas se preocupou com a vida da pequena criança e a pôs a bom recato da tragedia.

Acêrca das origens do fogo, teve começo numa pequena loja de trapos e papel velho, pertencente a José Iglesias, e que dali se propagou a todo o predio. O incendio deve ter-se manifestado poucos minutos após o sr. Iglesias ter abandonado o seu estabelecimento, pelo que é de presumir um descuido com ponta de cigarro ou coisa semelhante.

Os bombeiros só retiraram do local esta manhã, perto das 10 horas, quando foi dado por pronto o trabalhoso rescaldo.

A Policia mantem no local um excelente serviço de segurança, não permitindo que ninguem estacione junto ás paredes calcinadas, e em ruinas, pelo receio de uma derrocada.

Os prejuizos estão a ser apurados, devendo estar longe do que a principio se supôs, pois não só são grandes os estragos no predio incendiado como naqueles que lhe ficam contiguos, causados pelo fogo e pela agua.

EXPOSIÇÃO CANINA

São já muito avultadas as inscrições para a grande exposição de cães de todas as raças que o Club dos Caçadores Portugueses promove no Jardim Zoologico, em 10 e 11 de junho, possivelmente, e que se encerram em 26 do corrente, na sede daquele clube, praça de D. João da Camara, 4, 3.º. Foi estabelecido o abatimento de 25 % na inscrição dos exemplares das raças nacionais. Além dos premios regulamentares, haverá premios especiais, disputando-se o Campeonato Nacional de Beleza.

O juri é constituido pela dr.ª D. Luiza Amelia Loup, e os srs. Alberto Ferreira Maia, prof. Neves e Castro, prof. Manuel Fernandes Marques, Daniel da Silva Lane, Renato Pinto Soares, Carlos Restani Romão, Eduardo Walace, Eurico Basto Correia, dr. José Maria Pereira Junior e dr. Mario Candido de Sousa.

CONGRESSO REGIONAL

No proximo mês de setembro, realiza-se o Congresso de Mem Martins-Rinchôa Mercês, para estudo das possibilidades de desenvolvimento da região. Serão apresentadas teses que corresponderão aos interesses vitais das localidades que a constituem, de acôrdo com as autoridades superiores do concelho de Sintra.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1943	973$	972$	974$
Consolidado 2 3/4 T. 10	966$	965$	967$
Consolidado 3% T. 10	1.003$	1.002$	1.004$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.050$	1.049$	1.050$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.042$	1.045$
Consolidado 4% T. 10	1.006$	1.006$	1.008$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.111$	1.111$	1.113$
Centenarios 4 %	2.405$	2.400$	2.410$
Externas 1.ª série	—	1.800$	1.850$
Externas 3.ª série	—	—	1.900$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	—	290$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895, T. 100 £...	—	—	4.020$
5% 1895, T. 500 £...	—	3.850$	4.000$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	5.550$	5.600$
5% 1913, Titulos 100 £.	—	—	4.050$
5% 1913 Titulos 500 £.	—	3.750$	4.000$
5% 1914, F. T. 20 £...	6.150$	6.150$	6.180$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	6.300$	—
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.630$	2.650$
Lisboa e Açores por...	—	904$	905$
Ultramarino cp. T. p.	—	345$	347$
Portugal port. T. p....	—	1.625$	—
Fidelidade	—	51.800$	—
Mundial...	1.600$	1.595$	1.610$
Tagus	—	4.000$	4.500$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	228$	227$	229$
Cervejas Estrela	—	1.810$	1.940$
Cimentos Tejo..	—	480$	499$
Cimentos Leiria T. p....	770$	755$	—
Credito Predial por. ...	—	28$	29$
Gás e Electricidade cup.	—	273$	274$
Alto Alentejo cupão...	925$	925$	930$
Industrial Aliança... ...	—	370$	380$
Portugal e Colonias ...	286$	286$	286$
N. de Navegação T. p.	919$	919$	—
Colonial de Navegação	1.230$	1.226$	1.230$
Portug. de Pesca T. p.	910$	905$	910$
Port. Tabacos cupão...	—	540$	545$
Tabacos Portugal cupão	—	—	670$
União Electrica Portug.	—	510$	518$
Cassequel	923$	922$	924$
Agricola das Neves ...	—	669$	678$
Agricultura Colonial ...	—	440$	450$
Açucar de Angola.....	—	1.360$	1.364$
Buzi 1.ª emissão T. p.	183$	183$	184$
Roça Vista Alegre. ...	—	370$	395$
Zambezia T. de 25...	78$	78$	78$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	117$	118$
C. P. 6 %	239$	236$	239$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	245$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.040$
União Elect. Port. 5%	109$	108$	109$

VAI DESISTIR

de se barbear diariamente? Não faça isso, sem experimentar a **Loção Balsamica KIT.**

Modernismo em joias. Pedras de talha em fantasia. Paris em Lisboa...

JOALHARIA MORAIS
Rua Nova do Almada, 98
Telef. 2 7662

Ser chic, ser moderno, acompanhar as maiores novidades dos grandes centros joalheiros.

Basta frequentar a **Joalharia Morais.**

B M W
IMPECAVEL **Vêr Tr. S. Mamede, 7**

RATAN
O assassino infalivel dos ratos
Sociedade Corteicos, L.da
R. Eugenio Santos, 24-3.º

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e. sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

MONTIL
Ourivesaria, joalharia e relojoaria. Compra, vende e troca aos melhores preços, joias, ouro, pratas e relogios.
OURO A PESO SEM FEITIO
RUA MORAIS SOARES, N.º 95-B

SINTESELAR
ECONOMIA — BOM GOSTO — CONFORTO

composição { Mentholum 8 grs.-Methylium Salicylicum 8 grs. Lanolinum Anhydricum 16 grs.

Dr. BENGUÉ, Farmacêutico de 1.ª classe pela Faculdade de Paris

O mais antigo Analgésico de resultados seguros
Um medicamento que deve existir em tôdas as casas. Alivio rápido, após a primeira aplicação.
Á venda em tôdas as farmácias do País. — Escudos 15$00

D. Adelina Magna da Cunha Taborda Ferreira
FALECEU

Vasco José Taborda Ferreira, Dora Scazzola Taborda Ferreira, Vasco João Scazzola Taborda Ferreira e Eduardo Scazzola Taborda Ferreira, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra e avó, saindo o prestito funebre amanhã, da av. Casal Ribeiro, 17, 3.º, pelas 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

ROSA DOS ANJOS
FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da avenida João Crisostomo, 21, r/c., D., para o cemiterio dos Prazeres.

Agencia Mega

Rundstedt

diz que vai haver

luta renhida

mas espera

repelir a invasão

BERLIM, 17—O reporter de guerra Alex Schmalfues enviou á «D. N. B.» o seguinte telegrama, do Quartel General do comandante-chefe alemão a oeste:

No Quartel General do marechal von Runstedt seguem-se com serenidade e sangue frio, que correspondem a confiança justificada dos comandos nos exitos das armas alemãs, os preparativos de invasão anglo-americanos.

O proprio marechal, que é um soldado que deu as suas provas em varias ocasiões, não tem quaisquer ilusões sobre o facto do choque das tropas alemãs com as inimigas vir a provocar uma luta que exigirá o sacrificio de numerosas vitimas, mas é em consequencia do seu conhecimento exacto da força defensiva alemã e dos meios militares concentrados, á retaguarda da muralha do Atlantico, que o marechal está animado da certeza de que a agressão anglo-americana será repelida.

O marechal passa os seus dias em longas conferencias com os generais do seu Estado Maior e oficiais superiores das fôrças colocadas, sob as suas ordens. Essas conferencias com os chefes que se distinguiram em todas as frentes, informam o marechal da forma mais completa ácêrca das disposições já tomadas e dos aperfeiçoamentos que se estão a efectuar constantemente, disposições e aperfeiçoamentos que o comandante-chefe tem o habito de inspeccionar pessoalmente nos proprios locais frequentes vezes.

A despeito do seu dia de trabalho ser muito ocupado, o marechal arranja tempo para efectuar passeios sob as velhas arvores esplendidas que cercam o Quartel General.—(D. N. B.).

Preparam-se acomodações

para os feridos da segunda frente

LONDRES, 18—Foi iniciada a evacuação de todos os doentes que não sejam de gravidade dos hospitais britanicos de uma grande zona, a-fim de se prepararem acomodações para os feridos da segunda frente.—(R.).

Violentos combates

na Bósnia

LONDRES, 18.—O comunicado de hoje do Q. G. do marechal Tito diz que em combates defensivos na Bósnia Oriental foram recentemente mortos 1.500 oficiais e soldados das forças do Eixo. O comunicado prossegue: «Continuam a travar-se violentos combates. Na Bósnia Central e Ocidental o inimigo reforçou as suas guarnições e lança continuos ataques. No sector entre Jajce e Vakuf—a 90 quilometros ao nordeste de Spalato—o inimigo tentou atacar com poderosos efectivos, mas sofreu consideraveis perdas. Na Dalmacia as forças inimigas tiveram de abandonar Kistanje. O comandante da 26.ª divisão alemã foi ferido pelas nossas forças proximo de Sibenik, 45 quilometros ao noroeste de Spalato. Travam-se violentas batalhas em todos os sectores da Croacia. As nossas unidades oferecem energica resistencia e lançam contra-ataques a forças inimigas numericamente superiores».—(R.).

A' hora de fechar

General Oliveira Simões

Faleceu esta tarde o general Oliveira Simões, figura de grande prestigio nos meios militares. Proviera da arma de Engenharia e participou da direcção de importantes empresas comerciais e industriais. Era presidente da assembleia geral da Companhia das Aguas.

Dr. Francisco de Almeida

Faleceu esta tarde, na sua residencia, rua Alexandre Herculano, 40, 2.º, o sr. dr. Francisco de Almeida, juiz conselheiro, aposentado, do Supremo Tribunal de Justiça, irmão do falecido presidente Antonio José de Almeida.

Tropas aliadas

estão já em contacto com a Linha Hitler

(Continuação da 1.ª pag)

Monte Ruazzo, a mais de dez quilometros para o oeste de Spigno, tendo sido este o avanço mais rapido feito pelas tropas aliadas na Italia, na direcção oeste, até agora.

Ao sul de Cassino, as tropas alemãs estão a oferecer furiosa resistencia.

As tropas do 8.º Exercito britanico, lançaram um ataque contra a Via Casilina, mais conhecida pela estrada nacional n.º 6, e apoderaram-se do caminho de ferro, que corre paralelamente á mesma e sómente a meio quilometro de distancia da Via Casilina.

Desde que foi iniciada a ofensiva foram feitos mais de 4.500 prisioneiros alemães e este numero aumenta constantemente de hora para hora.—U. P.

Ataque naval a Formia

NAPOLES, 18—Numerosos barcos de guerra norte-americanos, ingleses, franceses e polacos efectuaram um bombardeamento á cidade de Formia, no Golfo de Gaeta, onde destruiram numerosos objectivos militares. Fizeram ir pelos ares depositos de munições e incendiaram depositos de carburantes, aquartelamentos, etc.—U. P.

O ataque á Linha Hitler

NAPOLES, 18—As tropas norte-americanas e francesas estabeleceram já, em alguns pontos, contacto com a Linha Hitler, que está a ser atacada a baixa altura por elevado numero de bombardeiros anglo-americanos.

Os canhões aliados começaram já a atacar a Linha Hitler.

Ao sul do vale do Liri, as forças aliadas limparam por completo os ultimos fócos de resistencia da Linha Gustavo.—(United Press).

A estrada para Roma sob dominio aliado

LONDRES, 18—As tropas do 8.º Exercito apertam o cêrco em volta do monte do mosteiro de Cassino. As tropas britanicas dominam agora a estrada para Roma. Ocuparam Ponte Ruazzo, acêrca de três quilometros para nordeste de Itri.—(R.).

O comunicado aliado confirma que prossegue o avanço

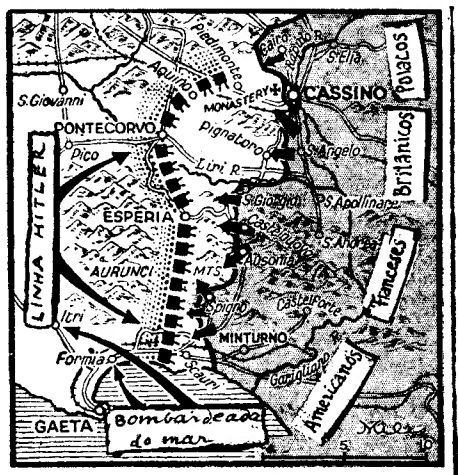
LONDRES, 18. — O comunicado de hoje do Q. G. Avançado dos Aliados na Italia diz:

Exercito—Está prestes a encerrar-se a batalha da «Linha Gustavo» e vai iniciar-se a luta na «Linha Adolfo Hitler». Nas colinas ao norte de Cassino as tropas polacas renovaram a ofensiva e, depois de violentos combates, conquistaram uma importante altura estrategica. No vale do Liri e nas colinas ao sul, as forças do 5.º e do 8.º Exercitos continuaram a avançar e estão em contacto, em muitos pontos, com as posições avançadas da «Linha Adolfo Hitler».

Aviação—Os nossos bombardeiros medios atacaram ontem, com bom resultado, os portos de San Steffano, Piombino e Porto Ferraio.

Os nossos bombardeiros medios cortaram a estrada de Frosinone. Durante o dia foi abatido 1 avião inimigo e não regressaram á base 15 dos nossos. A actividade aerea do inimigo reduziu-se a uma surtida diurna sobre o teatro das operações. As Forças Aereas Aliadas do Mediterraneo realizaram mais de 2.500 surtidas.

MÃOS SUJAS?
Laboratórios? Escritórios? Oficinas? Cozinhas?
ZÁS-TRÁS
GRANDE DESENGORDURANTE



Mapa da região da Italia onde se desenvolve a ofensiva de Alexander, assinalando-se os sectores a cargo de cada um dos exercitos e as posições de Cassino, Esperia e Formia, onde se regista o principal esforço de penetração

Marinha—Na noite de 13 para 14 de maio as nossas unidades em patrulha, operando ao largo da testa de ponte do Anzio, atacaram dois navios inimigos armados, afundando um e danificando outro.

No decurso dos ultimos seis dias, os cruzadores das marinhas aliadas, cooperando com o flanco esquerdo do exercito, dispararam aproximadamente 3.000 granadas sobre as posições inimigas. Os nossos caça-minas têm estado activos ao largo da costa ocupada pelo inimigo, sofrendo ataques intermitentes das baterias dessa costa».—(Reuter).

Anthony Eden

visitou Moscovo

— segundo se diz em Berlim

BERLIM, 18—(Interinf)—Nos circulos da Imprensa estrangeira de Berlim causou sensação a informação de que Eden passou varios dias em Moscovo e depois visitou Stettinius.

Na Wilhelmstrasse declara-se que essa visita, mantida rigorosamente secreta até agora, pelos ingleses, tem importancia sob o aspecto politico, em consequencia de se relacionar—diz-se—com a exigencia sovietica de participar numa eventual ocupação da Noruega.

Segundo as informações de fonte segura, Eden não tomou em Moscovo compromissos firmes, mas regressou a Londres onde se encontrou imediatamente com Stettinius, que por sua vez consultou Roosevelt. Este nada tem a objectar a uma participação sovietica, pelo que o governo britanico se aproximou do governo exilado norueguês, pedindo-lhe que entrasse em negociações com o governo sovietico na base dos acôrdos concluidos com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.—(D. N. B.).

A situação na Grécia

BEIRUTE, 18.—(Do correspondente especial da Reuter, Haig Nicholson)—O Primeiro ministro da Grecia, George Papandreou, discursando ao iniciarem-se os trabalhos da conferencia politica que se realiza proximo de Beirute, declarou que não era a invasão estrangeira, mas sim a guerra civil que viria fatalmente prejudicar o futuro da Grecia. Papandreou declarou: «A situação actual do nosso país é um inferno. Os alemães matam, os batalhões de segurança matam e as guerrilhas matam. Matam e incendeiam cidades e aldeias. O que ficará dêste infeliz país».—(Reuter).

NEGRESCO
Uma realização de ANGELO PEREIRA
Ponto de reunião da Lisboa elegante
TODAS AS TARDES! TODAS AS NOITES!
Chás Dançantes —— Soirées Dançantes
«STAR DUST» um conjunto de criações internacionais
Dois pianos — VILARET e TEIXEIRA
Dois acordéons — VILARET e MACHADO
Um grande cantor de tangos e canções modernas ALFREDO LOPES
Telefone 29583 NEGRESCO

Os alemães

dizem

que não há

Linha Gustavo

nem Linha Hitler

BERLIM, 18.—Em consequencia da resistencia alemã extremamente poderosa, a ofensiva de grande estilo dos ingleses e americanos na frente sul-italiana limita-se, doravante, aos sectores de Esperia e Cassino, onde tomou um caracter de ofensiva em massa, escreve o redactor militar da D. N. B., que acrescenta:

«O facto de o assalto em massa dos anglo-americanos, efectuado com um vigor sem precedentes, no sector de Cassino, para obter uma perfuração rapida, não ter dado resultado, fez com que o comando do 5.º e do 8.º Exercitos concentrasse mais ainda os seus esforços, fazendo limitar cada vez mais o sector de ataque na vale do Liri. No maciço montanhoso que rodeia o vale de ambos os lados, estão as cidades de Esperia e de Cassino, e por trás delas, a noroeste, como pilares angulares de granito, as posições de Pico e de Rocca Secca.

E efectuando novas operações de desembarque mais para norte, quere-se preparar um novo foco de batalha em toda a região ao sul de Roma.

E' o preludio da invasão. O resultado obtido pelo primeiro assalto é muito pouco importante para que se possa pensar que o inimigo acabará por romper, pois ao cabo de seis dias de batalha, tem-se a impressão de que os imensos recursos de tropas e de material lançados na batalha não têm relação sequer aproximada com o ganho de terreno.

Os alemães esperam novos desembarques na região de Roma

E' significativo que os comunicados alemães não afirmam a existencia de linhas de defesa alemãs fixas, tais como a linha Siegfried e, agora, a muralha do Atlantico. Efectivamente, não existem as pretensas linhas «Gustavo» nem as chamadas zonas «Adolf Hitler», linhas que devem a sua existencia exclusivamente á imaginação dos jornais ingleses e americanos. Kesselring guarda as suas reservas para outras tarefas, ou seja, para a ofensiva, sem duvida iminente, da testa de ponte de Nettuno-Anzio, e para novas manobras de desembarque em outros pontos da costa italiana».—(D. N. B.).

Combates de vedetas

em aguas da Inglaterra

BERLIM, 18—Poderosas formações de vedetas rapidas alemãs realizaram, na noite passada, contra as comunicações maritimas inimigas, nas paragens maritimas que se estendem ao largo da costa meridional de Inglaterra e do estuario do Tamisa, operações de ataque.

Além de contratorpedeiros e de vedetas rapidas britanicas com os quais travaram combate sem que se pudesse reconhecer se houve afundamentos, não se encontraram barcos inimigos que navegassem.

As flotilhas alemãs de vedetas rapidas regressaram ás suas bases sem terem sofrido danos ou perdas.—D. N. B.

Instituto Español de Lisboa
Estudios de Segunda Enseñanza (Bachillerato)
La matricula para los exámenes de Ingresso puede efectuarse desde ahora. hasta el dia 20 de junio.
Informaciones en la Secretaria del Instituto de 11 a 1 de la mañana.
Rua Actor Tasso, 27

SINTRA
Consulte a nova planta do parcelamento, com grandes lotes e lotes reduzidos, da linda mata da «Quinta do Arrabalde», (Rua das Murtas-Gandarinha). Para informações telefonar ao proprio IRIS, LD.º—Tl. 2 8553.

O «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe», vendem-se em Oliveira do Hospital, na casa Artur Fonseca.

Pagina Literaria

Grécia imortal

«Canto de Prometheu»

Uma nova obra de *João de Barros*

JOÃO DE BARROS

João de Barros deu-nos agora uma bela expressão lirica de Prometheu. O simbolo eterno como que renasce na sua grandeza e torturada beleza, através da voz magnifica, orquestrante e onomatopaica do admiravel poeta.

E' um poema digno duma antologia sobre o qual perpassa um sopro heroico da existencia humana no seu ideal supremo, com a sua vitalidade, a sua imortalidade, a sua ascensão para a luz.

João de Barros transcende num vôo épico pela universalidade do seu cantico, a vida e o tempo. «Canto de Prometheu» é um hino e uma alvorada, uma mensagem e uma epopeia. Os versos abrem num ritmo cadenciado de onda para depois se erguerem, triunfalmente, numa magnifica tempestade de colera, atingindo a mais bela e dramatica veemencia.

Prometheu, que roubou aos deuses o fogo sagrado, não se sujeita á grilheta ignominiosa do castigo. O seu rochedo é como um Monte Sinai de profecia e as suas palavras fulgurantes, relampagos alumiando até muito longe as trevas do mundo. No seu coração ficou, a-final, ardendo a mesma luz que lhe queimava as mãos encadeadas. Rasgou-lhe o peito para arrancar lá de dentro o crisol criador do mundo. Eis a sugestão magnifica de João de Barros, que nesta obra majestosa se levanta tão alto, é tão ardente, vibrante e apaixonado que os seus versos de inquietação e de angustia fariam estremecer as estrelas, se elas se humanizassem pelo destino da terra.

«Canto de Prometheu» representa nesta hora a encarnação da patria grega. E' a sua sinfonia heroica! O seu clarim de redenção!

João de Barros dedica-o aos amigos da velha Helade em cujo sangue se transfunde a graça espiritual de Platão e o genio heroico de Temistocles.

O facho da Maratona! O sol de Salamina! O «Canto de Prometheu»!

A alma admiravel da Grecia palpita neste triptico de gloria, de heroismo e de poesia.

Num muro do Parthénon há que escrever um dia esta ode imortal.

Transcrevemos do poema:

As ondas vão, as ondas voltam—as ondas rolam no mar triste... Ondas do mar, ondas do Tempo, são beijo e apelo, são caricia—de espuma leve e branca anseio... Mas Prometheu, agrilhoado, mas Prometheu, supliciado—não vê as ondas nem as ouve... Nem mesmo vê o abraço roseo—o longo abraço que as Nereidas—tecem no ar, abrem no ar—para abraçar e consolar—seu desespêro e sofrimento... Sonha sómente, Prometheu—sonha sómente no resgate—das longas horas de tortura—da sua febre sem acção... Sonha esse instante redentor, em que, partidas as algemas, trará de novo aos irmãos homens—a luz do ceu que foi roubar para que sejam mais humanos, e melhor saibam conquistar—esse Futuro ambicionado, esse futuro que os liberte de êrros e culpas do passado...

Criar a vida não é nada, se em cada nova criatura não resplandece o eterno bem—o orvalho puro e matinal da consciencia que alvorece...

Prometheu sonha essa vitoria, esse momento de triunfo,—essa alvorada gloriosa, essa manhã que não tem fim... E as ondas vão, e as ondas rolam—no seu profundo e largo ritmo, como embalando, piedosas, o sonho ardente que as não vê—o sonho altivo que as não ouve... Sonho que voa mais além, além do mar, além do Tempo, além da Vida que se espraia—além da Morte que o não leva...

Mas o Destino, vingativo—vela e castiga quem o vence... E é violencia, é crueldade, é punição inexpiavel—que Prometheu sofre em revolta...

E um canto heroico, um grito de alma, um grito alado, um grito ansioso, da sua bôca sai então... Um canto, um grito, já dizendo sua esperança imorredoira—em si, nos homens e na vida:

Não!...

Monstro da altura, guela hiante
Que lente e lento, instante a instante,
Bebes o sangue, a seiva môça
Do meu veemente coração;
Destino adverso, erma tortura,
Furia do ceu, que me desterras,
Além do amor, além da vida,
Nesta perdida,
Nesta humilhada escravidão,
—Não vos pertenço, não sou vosso,
Nem dos grilhões que me cativam,
Nem da candente, aguda flecha
De mão injusta despedida,
Que me feriu e fulminou!
—Não, não sou vosso, não me entrego
A' vossa injuria sem perdão!...

Negras marés, tufões do oceano,
Que perseguis e me assaltais;
Meu temporal cotidiano,
Quêdo jámais,
—Que voz repele, e afronta, e cala
Esse tumulto de odios cegos,
Que ruge e clama e ofende em vão?
Um grito só, que o peito exala,
E a voz dardeja e enleia o mundo,
Grito de amor em mim presente,
Perenemente,
Um grito só,
Um claro grito:

—Não!...

Bôcas do mal, rugi, uivai
Contra o meu sonho e o meu anseio!
—Nem um lamento, nem um ai
Me sairá do intimo seio...
Nem um soluço, nem um pranto
Adejará da minha dôr...
Rugi, clamai, uivai... Eu canto
Uma certeza sempre em flôr!
Todo o meu corpo é uma chaga,
Desmaia, sangra, desfalece...
Mas não desmaia, não se apaga
A acêsa fé da minha prece...
—Devora mais, monstro da altura,
Fogo do ceu, vem-me abrasar!...
Minha humanissima ternura
Já não aprende a agonizar!
—Fauces rasgantes da maldade,
Grilhões da Morte, não vos temo,
Vive comigo o bem supremo
Duma suprema liberdade!
Nenhuma baba peçonhenta
Sequer a pode macular:
Agua de luz me dessedenta,
Beijo de luz me vem sarar!
—A dôr requeima? O sangue corre?
Que importa a cinza do que ardeu?
—Sou a verdade, que não morre,
Sou a justiça, que não morre,
Sou o certeza e a liberdade,

—Sou Prometheu!

OS NOSSOS CONTOS

O bácoro da Felicia

por Manuela de Azevedo

De repente, todos os postigos e janelos abriram um olho ensonado na noite escura. O sino da capela começara a tocar naquele toque a rebate, aflitivo, como só Deus fazia tanger, quando, como agora, havia fogo no sitio.

—Tlim-tlam-tlim-tlan!...

Num instante, o mulherio enfiara o saiote de baetilha, botara o chaile aos ombros e, zás, de cantaro á cabeça, largara a berrar pela aldeia fora:

—Eh! gente! Eh! gente! acudam ao fogo!

—Adonde? Adonde?

As mais moídas pelo trabalho da vespera ou aquelas que se tinham pegado mais ás contas do demo do sono ainda não queriam acreditar.

—Que é? Que é?

Os janelos voltavam a fechar-se, eles sem enxergar no escuro as pantalonas, apalpavam ao acaso, que os lumes não nos topavam ou queriam-nos poupar. Mas, mesmo assim, a massa de gente engrossava em direituras á casa da Felicia.

—Tem os tarecos todos a arder! Ai Santissima Trindade!...

Já não eram só as cantarinhas para a agua: agora, tudo servia: panelões de folha, as latas de gasolina feitas caldeirões do vivo, baldes de grossa aduela. A lumieira avistava-se dois quilometros em redor. No ar, andava um cheiro acre a torresmos, a fuligem, a trapo queimado.

—Ai o meu rico bácoro! Ai o meu rico bácoro!...

E a Felicia, em fralda, que se em pelotas o fogo a fôra topar na enxerga, bem que tinha de saltar assim mesmo do cortiço, ia lançar-se na fogueira, de braços no ar, cabelos desgrenhados, a bôca a espumar.

—Ai que estou desgraçada! Salvem-me o meu rico bácoro! Deixem-me ir a mim por ele!

Os mais fortes desarmavam-na de forças, mas ela, como um possesso, gritava ainda mais

(Continua na 11.ª pag.)

O PRETO NO BRANCO

Cobaias e homens

Dizia-me ontem, á noite, num dos nossos passeios habituais pelas ruas e travessas sossegadas perto da Patriarcal, o meu velho amigo José Maria:

—Eu sou um ignorante curioso, cheio de vontade de saber coisas cientificas. O romance da Ciencia apaixona-me e não me canso de ler livros de vulgarização. Sou como um sujeito bisbilhoteiro que não pode entrar numa casa onde sabe que se estão passando coisas curiosas e que gasta horas com o olho colado ao buraco da fechadura, a ver se consegue surpreender alguma coisa do que lá se passa. Mas—ai de mim!—o raio da minha visão, como você calcula, é reduzido! Emfim, como não me interessa a literatura de hoje, não sou charadista e não me entretém as «palavras cruzadas», continuo com a minha mania inofensiva. E ontem tive uma grande satisfação porque vi, verifiquei com os meus olhos, directamente, uma teoria cientifica sôbre a imunidade.

—Você sabe o que é a imunidade?

—Não, senhor—respondi eu.—Ou por outra sei no sentido vulgar, o que vem no dicionario. Mas, «biologicamente falando» como, em tempos, se disse muito no Parlamento e nas revistas do ano, faço do caso uma ideia muito confusa. Fui vacinado contra as bexigas. Tive sarampo e a febre tifoide uma vez só. Quando era rapaz, mais acessivel a certos morbos,—as lombrigas, por exemplo—dei uma acurada atenção a essa palavra e ao seu significado. E a isto se limitam os meus conhecimentos. Queira, portanto, contar a historia.

—A imunidade é um fenomeno de digestão—sentenciou José Maria e disse-o de tal maneira, com um tão convicto tom de pedagogo, que eu não me pude impedir de sorrir e de comentar em calão, só para o «staquinar»:

—Chupa, que se apaga! Temos portanto uma definição e venha o resto!

E o resto veio assim. José Maria, em casa dum amigo que é bacteriologista e tem dinheiro para possuir coisas que custam caras, assistira a uma projecção cinematografica dum filme cientifico. O assunto dêsse filme era a morte duma cobaia a quem, no principio da fita, um experimentador injectava numa veia o agente da doença do sono. E depois assistia-se, em microfotografia animada e ampliada, ao combate entre as defesas do organismo e o bicharoco produtor da doença. De vez em quando, um grande plano, mostrava o estado da cobaia ou mais esperta ou a dar as ultimas conforme os momentos da luta que se lhe passava no sangue. E o que entusiasmava José Maria eram as fases da batalha. Dumas vezes os fagocitos—creio que é assim que se chama—incorporando e digerindo o triponema gambiensis*—julgo que é este tambem o nome e apelido do referido bicho—e doutros, os mesmos fagocitos moles, rebentados, achatados, vencidos e a veia da cobaia fervilhando dos atacantes incontaveis, numa agitação triunfal de vencedores. E nesta altura num outro «grande plano» via-se, a cobaia, no fundo da sua gaiola, de pernas ao ar, morta.*

—Eu queria que você visse!—comentava José Maria, encantado. E acrescentou, melancolico:

—Quem não deveria gostar talvez do caso era a cobaia. Que sorte a dêsses pobres bichos! E a que eu vi parecia tão feliz, a comer a sua couve, com os seus olhos muito claros, o focinhito agitado, toda branca!... Muita sorte tivemos nós em não nascer cobaias!

E calou-se. Eu confesso que esperava mais da historia e assim interpelei-o:

—E' só isso! A historia não tem seguimento? Se assim é, não merecia a pena contá-la...

José Maria sorriu complacente e disse:

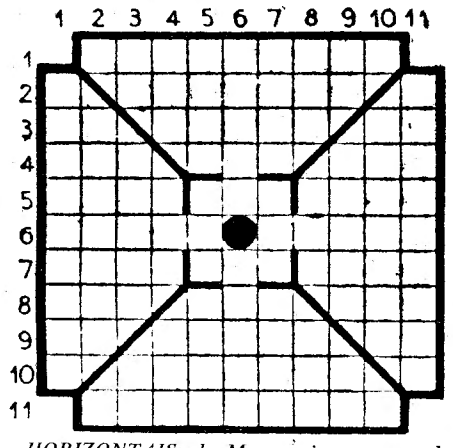
—Tem. Tem seguimento. E' que eu fui deitar-me impressionado com o que vi e tive um sonho. Sonhei que estava a assistir, numa grande extensão de terreno, a uma furiosa batalha entre dois terriveis exercitos, formidavelmente armados. Mas, o mais curioso, é que toda essa enorme extensão de terreno em que a batalha se travava, era assente numa gigantesca placa de vidro, com o mesmo feitio, exactamente igual, ás placas de vidros que o meu amigo, o bacteriologista, punha na platina do seu microscopio, para observar preparações. E eu, olhando para o ceu, descobri que o sol, que iluminava a batalha, era a objectiva dum microscopio

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 556



HORIZONTAIS—1—Monarquia ao norte da Alemanha. 2—Tornar melhor. 3—Preposição. Olhar. Pôpa. 4—Alcool proveniente da distilação do melaço. Grande quantidade. Inflexão de voz. 5—Passados. Pegadeira. Direcção. 6—Capote com capuz e mangas. Esburacar. 7—Aversão. Vai para fora. Descerrei. 8—Semelhante. Estima. Criada de quarto. 9—Artigo (pl.). Convivo intimamente. Nêsse lugar. 10—Obrigara. 11—Porção de passaros.

VERTICAIS—1—Espertos (prov.). 2—Transformadas. 3—Andar. Causa. Aqui. 4—Tambem não. Sadio. Poeiras 5—Acrescentar. Preposição e artigo (pl.). Lavras. 6—Paredes. Afeiçoada. 7—Má sorte. Além. Combinar. 8—Gracejar. Caminho. Agora. 9—Simbolo químico do cromo. Multidão em desordem. Prefixo que indica direcção. 10—Peregrinação religiosa. 11—Petição escrita (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 555

HORIZONTAIS—1—Venezuela. 2—Elo. Sair. 3—Neta. Asa. Idem. 4—Os. Raça. Ame. 5—Real. Moro. In. 6—General. 7—Vá. Anui. Raia. 8—Era. Sara. Ar. 9—Logo. Sol. Gume. 10—Seda. Dan. 11—Selvagens.

VERTICAIS—1—Venerável. 2—Ele. Aros. 3—Noto. Agá. Ages. 4—A's. Lens. Ode. 5—Zoar. Nuas. Al. 6—Sameiro. 7—E's. Açor. Alta. 8—Lai. Arar. Ag. 9—Aida. Ola. Rude. 10—Remi. Man. 11—Mensagens.

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 9.ª pag.)

que a deixassem. Antes ela que o seu rico bácoro.

Já entrementes o mulherio tomava posição. Da fonte até á casa da Felicia, haviam-se formado duas filas, uma que enchia o cantaro, a outra que o passava, de mão em mão, como estafeta, até chegar aos braços fortes dos homens que atiravam com a agua ás chapadas para o madeirame a arder. O trabalho exaustivo, emotivo, punha ritmo nos movimentos: tudo aquilo se fazia como que a compasso:

—Eia! Vai! Chega! Outro! Upa!

Como uma roldana sem fim, os cantaros giravam. Mas o brazeiro continuava. Os homens, de machado, tinham cortado as vigas que ligavam a casa da Felicia á do Zé da Nova. Ao menos que se cortasse ali o enguiço. Pelo sim, pelo não, todos os tarecos já tinham sido prantados fora do cortiço. Só os da Felicia continuavam lá dentro, feitos brazeiro. Tudo se lhe ficava ali, naquele inferno com que Deus a castigara sem culpa de maior.

—O meu rico bácoro! Deixem-me ir pelo meu rico bácoro!...

Houve um momento de respirações suspensas. Depois, o mulherio desarmou aos gritos, sobrepondo-se a voz dos homens. O «Chegamisso» tinha subido lá em riba do telhado a cortar a ultima trave que encostava á casa do Zé da Nova. Mas todo o madeirame, corroido pelo fogo, se veio abaixo e, com ele, o corpo agil do «Chegamisso», cujo machado bailou no ar uma dança macabra. Como se fosse um só, centenas de gritos se elevaram no ar:

—Ah! desgraçado!

Mas o derrubar das vigas e o estalido do madeirame abafaram a voz do povo e a da mãe do «Chegamisso»:

—Rico filho da minha alma!...

* * *

Vinha rompendo a alba. Agora, já não era dificil apagar o brazeiro. E, quando o dia chegou, a aldeia estava de luto mais negro do que a noite. Entre os escombros, fôra encontrado o corpo chorriscado do «Chegamisso». Mais lá, do lado do quinchoso, estavam os torresmos do bácoro da Felicia. O resto eram pedras negras, carvões, poças de agua, um ressumar de fuligem, as lagrimas da «ti'Agusta», sem o seu braço direito, rico filho da sua alma que se ficara na fogueira, os prantos da Felicia, sem casa, sem tarecos, sem o governo do ano que era o dinheirinho que haviam de lhe dar na Feira Nova pelo bácoro que o Porco Sujo lhe derretera no fogo...

* * *

Por muitos dias, em redor da freguesia, não se falou de outra coisa. O fogo em casa da Felicia, a desgraça do «Chegamisso». Que, a bem de ver, Deus lá escrevia direito por linhas tortas, quanto á parte da Felicia. Mas quem pagara, no fim de contas, fôra o «Chegamisso», um moço de lavoura desempenado, na força da vida, amigo da Felicia, que lhe derretia em vinho o dinheiro da jorna. Amaldiçoado bácoro, que todos bem ouviam dizer ao «Chegamisso» que a coitada não podia perder o vivo, sem rendimento para o resto do ano... E por causa do bácoro da Felicia se lançara na fogueira.

A ela, essa, pegara-se-lhe um quebranto de fazer doer o coração. Ja prantar-se na escaleira da casa arruinada, fugia do lar da Nazaré que a acolhera por esmola e ficava-se por ali, de mãos fincadas no rosto. Ao principio, ninguem a ouvia tugir nem mungir. Depois, é que começou a dizer aqueles disparates:

—Bicá, bicá, bicá! Corruche, corruche!...

E punha-se a remexer no entulho:

—Anda cá, meu rico bácoro, hoje é que vamos á Feira Nova!

Gesticulava, falava para gente que não estava á sua beira:

—Homens essa! Atão quanto havia de pedir? Oito notas e meia e vai de graça! E' o meu governo do ano. Raios vos partam, o «Chegamisso», não me dá nem a ponta de uma unha! Duvidam? Pois fiquem sabendo que nunca me tocou nem com um dedo. Grandes linguas danadas, fartaram-se de me roer na pela por causa do «Chegamisso» e ele de mistura com a Antonia do Regaleira! Ai o meu rico bácoro! Ai o meu rico bácoro! Ela é que lhe comia a jorna, eu via com olhos de comadre alcoviteira, ficava-me com o labéu de suja, a outra é que se regalava com a jorna do «Chegamisso». Não acreditam? Ai o rico bácoro da minha alma!...

O mulherio e o rapazio já passavam sem se deter:

—Tá pató, coitadinha, Deus se amerceie do seu triste fado... Tá a pagar o mal que fez á ti'Agusta, que se ficou sem o seu braço direito...

A Felicia acabou por se espantar da casa da Nazaré, que, a bem da verdade, já não lhe podia com a sorte. Andava agora pelos cerros e montes a chamar o bácoro, os trastes que a topavam na serra faziam pouco dela, comia as côdeas das esmolas colhidas pelas quintas e já não era sombra do que fôra. Em seis meses de desgraça, tudo mudára.

Mas, um dia, levantou-se um borborinho na aldeia:

—Coitada da Felicia, rebentaram-lhe na bôca os figos que a Antonia Regaleira comia... Grande traste! Atão não era verdade o que a Felicia dizia? A ti'Agusta tá aqui tá a ter um neto!...

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

António Miranda Matos Limitada

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura lavrada hoje, nas notas do notario Dr. Noronha Galvão, desta cidade, foi reforçado o capital desta sociedade, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua das Atafonas, n.º 25, 1.º andar, o qual era de 5.000$00, com a quantia de 25.000$00, ficando, assim, elevado a 30.000$00.

Que o mesmo reforço foi todo realizado em dinheiro, já entrado em caixa e subscrito pela forma seguinte: Antonio Miranda Matos, 10.100$00; João de Deus Guerreiro Bruno, 14.900$00.

Pela mesma escritura foi alterado parcialmente o pacto social da dita sociedade, ficando os art.os 3.º, 4.º, 5.º e 7.º e seus §§ substituidos, respectivamente, pelos seguintes:

3.º—O capital social é de 30.000$00 e corresponde á soma das cotas dos socios, que são de 15.000$00 cada uma.

§ 1.º—Ambas as cotas estão integralmente realizadas e representadas em dinheiro nos diversos valores sociais.

§ 2.º—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos socios fazer á caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante as condições a fixar em acta.

4.º—A cessão total ou parcial de cotas fica dependente do consentimento reciproco dos socios.

5.º—A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos dois socios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, podendo ser-lhes fixada em acta qualquer remuneração.

§ unico—Aos gerentes é expressamente proíbido assinar em nome da sociedade actos e contratos que não digam respeito aos negocios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de serem responsaveis para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causarem com esse uso.

7.º—A sociedade dissolve-se unicamente nos casos legais e em qualquer caso de dissolução a assembleia geral que a votar nomeará os liquidatarios e providenciará acêrca da liquidação e partilha.

Lisboa, 22 de Abril de 1944.

O ajudante do notario Dr. Noronha Galvão

Americo Miranda Leiria

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9082

OBRIGAÇÕES DE 4 1/2 °/o —1942/1971
DAS
COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE

Avisam-se os portadores de que, tendo as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade resolvido usar do seu direito de amortizar antecipadamente aquelas obrigações, podem receber no Banco Fonsecas, Santos & Vianna, a partir de 22 do corrente, o respectivo capital, juntamente com a importância do cupão de 31 de Maio.

Poderão no entanto os portadores, se assim o desejarem, converter, ao par, os seus títulos actuais em obrigações de 3 3/4 °/o-1944/1973, do valor nominal de 1.000$00, amortizaveis por sorteio anual no prazo de trinta anos, com cupões trimestrais e vencimento do primeiro cupão em 31 de Agosto.

As novas obrigações têm a garantia de que, durante os primeiros quinze anos, não haverá sorteios extraordinarios, nem qualquer forma de amortização que não seja a do plano respectivo.

Os portadores das actuais obrigações podem usar da faculdade de conversão, no Banco Fonsecas, Santos & Vianna, desde 22 de Maio corrente até 3 de Junho próximo.

Lisboa, 17 de Maio de 1944.

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

OS LIVROS DA SEMANA

CERROMAIOR,
romance de MANUEL DA FONSECA

I.—A formação moral e filosófica do romancista

Escrevia há dias alguem num jornal que a escassez de vida profunda observada no nosso romance se devia atribuir á falta de formação moral e filosofica dos nossos escritores. A ideia parece-me curiosa, posto que o problema que ela implica se me afigure mal formulado. Demonstrando o acerto, citava o autor do artigo as concepções filosoficas de Teixeira de Pascoais, que reputa absurdas, mas em todo o caso suficientemente prestigiosas para se renderem a elas os leitores que no estrangeiro parece esgotarem as edições sucessivas das traduções das suas obras. De facto, dá que pensar este fenomeno estranho. Dir-se-á que nada mais é preciso, para uma obra literaria conquistar prestigio universal, que embrenhar-se nela o seu autor em nevoentas cogitações filosoficas. A *contrario sensu*, concluir-se-ia que o nosso romance não logra a tão almejada categoria universal por se mostrar alheio aos problemas filosoficos. O articulista acrescenta: filosoficos e morais.

Sim, de facto, a vida profunda não é acessivel a uma consciencia completamente alheia á formação moral e filosofica. Parece-me isso indiscutivel. Tudo depende do que entendamos, contudo, por formação moral e filosofica. Qual a formação moral e filosofica de Balzac? Qual a de Dickens? Das palavras do articulista, depreender-se-ia que todo o romancista deveria ler os seus filosofos e basear a sua obra num sistema maduramente meditado. Isto, no que toca a filosofia. No que toca á formação moral, não há duvidas a esse respeito: o articulista quereria que todo o escritor de ficção fosse catolico.

Com efeito, por detrás da obra de todo o grande romancista espreita um pensamento filosofico. No fundo de toda a obra-prima do romance jaz uma estrutura moral. Não se vá concluir daqui, todavia, que o romancista deve elaborar, conscientemente, uma doutrina filosofica ou aderir a um sistema moral determinado. Cada epoca possue um pensamento proprio disseminado pelas esferas da cultura sob as formas mais diversas. O romancista, homem culto por natureza, comparticipa dessa cultura graças ao fenomeno de osmose que se estabelece entre o individuo e a sua epoca, quer no sentido de absorção do individuo pela epoca, quer no da absorção da epoca pelo individuo. Romancistas como Dostoievski ou Stendhal sobrepõem-se ao seu tempo, ultrapassando as permissas filosoficas e morais então correntes. Romancistas como Dickens ou Balzac deixam-se absorver por ele e a sua obra é um documento tactico da cultura e da ética da epoca em que viveram.

Entre nós, Camilo representa o papel de Balzac, em França, no ponto de vista da sua fusão com a moral e o pensamento do seu tempo. Não é original nem profundo o sistema filosofico sôbre que assenta o *Amor de Perdição*. Mas em que pensamento se funda o *Père Goriot*? Não creio admissivel explicar a superioridade do romance de Balzac sobre o de Camilo pela mais solida formação filosofica ou moral daquele em relação a este. Mas, é certo, num ponto temos de dar razão ao articulista citado: a obra de Balzac sobreleva a de Camilo em vida profunda revelada. Porquê? Responderemos: talvez porque uma obra não pode revelar profunda vida quando não é a imagem de uma existencia em que se reflectem, embora inconscientemente, os mais largos fermentos de cultura e de moral.

II—O caso de Paul Bourget

O problema é deveras aliciante. Não nos sobra tempo para o tratarmos. Concordamos, porém, que a formação filosofica pode concorrer para o aprofundamento da vida observada no nosso romance na medida em que essa formação se fôr tornando materia implicita da personalidade do proprio romancista. Inteligencia critica e compreensão psicologica de primeira ordem, Paul Bourget, ao contrario do que afirma o autor do artigo, nunca foi um grande romancista: faltava-lhe, para tanto, aquele miraculoso dom de converter em sangue das veias dos seus herois as doutrinas filosoficas e morais presentes na sua consciencia de escritor. Corre hoje uma doutrina *filosofica* pelo mundo que tenta converter, de facto, os problemas do homem em conscientes perspectivas restritas ao seu comportamento como entidade social. Doutrina de facil divulgação, aceitá-la é matar todo o anseio de vida profunda no romance. Isto nos leva a desejar que os prejuizos filosoficos ou morais de cada epoca sejam tanto quanto possivel expressos na obra de ficção através da propria experiencia humana do escritor. De certo modo, seria recomendavel hoje em dia que o escritor de ficção tentasse afastar da sua consciencia essas ideias feitas sobre o homem e a moral que constituem o maior óbice á profunda e livre expressão da vida. Mas não é isto impedir que o romancista tenha uma formação moral e filosofica: pelo contrario. Uma boa formação moral e filosofica é a unica forma de ele ser capaz de exprimir na sua obra um pensamento e uma moral profundamente humanos e anti-doutrinarios. A virtude suprema de toda a cultura, já o dizia, suponho, Max Sheler, está em tornar o homem capaz de se possuir a si mesmo como homem.

III.—Um romance lirico

Encontra-se o nosso fundo lirico em condições excepcionais para nos negar á aceitação de qualquer especie de cultura. Escrever de dentro para fora—grafico da criação lirica—é opor, inconscientemente, o homem á cultura, o individuo ao mundo. Não é de admirar, portanto, que debruçando-se o escritor português, de feição estruturalmente lirica, sobre o mundo, no desejo de fixar na sua obra aqueles aspectos da vida que constituem a fisionomia classica do genero novelistico, se veja na necessidade de recorrer a uma ideia feita sobre esse mundo que ele não está em condições de julgar. Isto tem levado certos romancistas liricos de Portugal e do Brasil a mostrar um mundo que está muito longe de revelar essa vida ampla e profunda em que se desvanecem os leitores de obras-primas.

Não é novidade para ninguem habituado a ler-me dizer que tenho defendido a viabilidade de um romance lirico entre nós. Absurdo seria, portanto, que, vendo-me diante de um dos mais belos romances liricos que se têm escrito em Portugal, eu me pusesse a condenar aquilo que tantas vezes tenho julgado viavel. Não. *Cerromaior*, de Manuel da Fonseca, é, de facto, um romance lirico de primeira ordem. Mas como há-de um homem de espirito critico ficar manietado pela beleza incontestavel de uma obra que poderia ter sido vinte vezes mais bela? Que o autor tente compreender o meu ponto de vista. Não lhe têm faltado, ao que suponho, elogios e aplausos. Gostosamente enfileiro ao lado daqueles que o aplaudem. Creio que não preciso dizer mais, desde que afirmo que *Cerromaior* é um dos mais belos romances liricos que se têm publicado entre nós.

Manuel da Fonseca, quanto a mim, é tipicamente um escritor *musical*. Lirismo e musica, poesia e harmonia, vivem paredes meias. Não são poucos, todavia, os perigos que ameaçam o escritor que se deixa arrastar pela musicalidade do seu temperamento. Manuel da Fonseca, além de poeta em verso, como diria Ramon Jimenez, é poeta em prosa. Começou, porém, como contista. No conto está o poeta como em sua casa. Filho de um momento de exaltação lirica, o conto representa, estilistica, psicologica e dramaticamente um instante, uma crise. Pode, portanto, o estilo de um conto manter-se de principio a fim naquela afinação que implica na musica o uso de uma certa clave. Começado em dó, o estilo de um conto tem de findar em dó. Esta uniformidade de clave pressupõe uniformidade na revelação psicologica a fazer pelo conto e unidade na movimentação dramatica, limites que o romance não aceita de bom grado. Seja como fôr, se um romance é lirico por definição, por definição teremos de aceitar que nele se mantenham integras as caracteristicas do conto. Eis por que *Cerromaior*, como todos os romances liricos, é um *extenso* conto.

Extenso conto. *Cerromaior* desenrola diante de nós, antes de mais nada, um quadro, uma atmosfera, um ambiente. Impossibilitados de agir livremente, os seus comparsas, conquanto diferenciados entre si, mantêm todos a tonalidade do fundo: o silencio grave da paisagem alentejana. Isto é: o quadro, a atmosfera, o ambiente unico do livro é o proprio Alentejo. Um homem—o escritor—, posto em face de si mesmo—, criação lirica—arrancou de si mesmo essa harmonia melancolica que é a emoção que nele proprio deixou a vida de uma pequena vila alentejana. O conhecimento dos homens, a visão das suas paixões, a perspectiva das suas miserias, o movimento dos seus corpos, as agonias da sua alma—tudo isso dimana do intimo de Manuel da Fonseca, como se a sua prosa fosse uma linfa transparente e nós estivessemos a ver tudo que ele imaginou reflectido nessa lingua de agua rapida e fugidia.

Sim, não se pode ler este livro com a pretensão de encontrar nela seja o que fôr de plastico, de analitico. Tudo nele é um eco da animação emocional da alma que o escreveu. Que desejar mais num romance lirico? De facto, o romance lirico é isto mesmo. São assim os romances de José Lins do Rego, dos quais, aliás, não podemos deixar de aproximar *Cerromaior*. A beleza de obras assim, não se pode discutir: é assim mesmo. Mas (o inevitavel mas), há que exigir a um escritor lirico português que se não deixe guiar pelas fraquezas do romance lirico brasileiro.

Se Manuel da Fonseca não nos aparecesse senhor de belas qualidades, não mereceria a pena castigar-lhe os defeitos. Exigir cada vez mais de nós mesmos é um preceito da mais legitima aplicação. Não acho que valha a pena insistir em que o romance de Manuel da Fonseca é constituido por quadros estanques, sem movimento independente, como essas imagens dos estereoscopios, em que se vêem as figuras na posição em que foram fotografadas, imoveis, mas com o relêvo e configuração da realidade. Nada menos cinematografico, em verdade, que *Cerromaior*. O tempo—esse fluir ininterrupto, espinha dorsal do romance, segundo Forster—não existe no livro de Manuel da Fonseca. Não obstante, as imagens ou os quadros encadeiam-se com uma naturalidade muito subtil e os factos não se atropelam nem a verosimilhança se perde. Isto basta para que não neguemos a Manuel da Fonseca aquele dom que falta a tantos escritores aparentemente muito mais romancistas do que ele. Demais, as suas personagens, conquanto fluidicamente concebidas, comportam-se bem; não entramos muito intimamente em contacto com elas, é certo, mas cada uma mantém, de principio a fim do livro, a sua fisionomia propria: a sua dôr ou a sua tragedia latentes. Não obstante o episodio em que Carlos Runa mata a cadelita de Jacinto Codesso, um dos mais belos do livro, ou as cenas finais, em que vemos os dois trabalhadores despedidos vingar-se do despotico Runa, a verdade é que não se desenha no livro de Manuel da Fonseca nenhum conflito verdadeiramente objectivo entre as personagens. Incompreensões, ciumes, odios, ressentimentos, fatais oposições de temperamento, jogo de destinos—eis o que não transparece objectivamente, tal como é proprio do verdadeiro romance, em *Cerromaior*. Tudo quanto é mágoa, incompreensão e fatalidade na vida dos herois deste livro não está neles proprios—mas no romancista, que, graças ao tom em que fala deles e á simpatia lirica com que os lamenta, chega a torná-los presentes á nossa imaginação. Vemo-los em nós mesmos, não em si proprios. No fundo, todos os herois deste livro que não pertencem á classe dos nascidos para mandar, fazem parte da outra: da dos que nasceram para obedecer, muito embora obedeçam em permanente estado de rebelião ou em perpetua angustia. Assim se integra o romance de Manuel da Fonseca na corrente que desdenha os conflitos individuais e tudo reduz a oposições de classe. Adriano é um inadaptado á classe a que pertence pela vaga consciencia em que vive de que a sua apatia o não deixa ser como todos os demais: um dos que nasceram para mandar. No seu espirito pespontou a duvida. Poeta por temperamento, sente, por simpatia, as dores daqueles que não são da sua classe. Falta-lhe, porém, a coragem para francamente se solidarizar com eles. O que na sua personalidade pode haver de angustiosamente torturado perante outros problemas da vida é absorvido pelo prejuizo de que o problema que mais importa não é o do destino ou o do misterio do ser, mas sim o das condições sociais do homem. Isto leva Manuel da Fonseca a asfixiar na sua personalidade tudo o mais que nela possivelmente seria capaz de animar dramas e conflitos em que a sua sensibilidade sonhadora, magoada, ansiosa e vibratil atingiria, talvez, os abismos de que se abeiram os grandes criadores de humanidade: um Tchekoff, por exemplo, personalidade com quem Manuel da Fonseca por vezes se assemelha. A natureza subjectiva e estática de *Cerromaior* não é, assim tanto, uma limitação do talento novelistico deste escritor como um preconceito de escola. Não há na sua obra oposição de individuos—há oposição de classes. Isto presta-se a uma exposição novelistica estetica em que o romancista toma o lugar das personagens, para falar em nome delas, pois tudo quanto elas possam fazer ou dizer já ele o sabe antecipadamente. Caracteristica do genio lirico, esta subjectivação emocional dos conflitos objectivos é altamente favorecida pela renuncia de Manuel da Fonseca a si mesmo, á possibilidade que lhe assiste de se desdobrar em personagens que sejam mais alguma coisa que seres de uma de duas classes: a que domina e a que é dominada.

Seja como fôr, *Cerromaior* não se apouca perante este prejuizo. O que realmente o diminue é a extrema frouxidão do seu estilo. Não digo que não haja belas paginas neste romance, mesmo do ponto de vista formal. A emoção que Manuel da Fonseca comunica á sua prosa vence as tibiezas e descuidos que a infirmam. Isso não é razão, porém, para o animarmos a prosseguir nesse caminho em que o ouvido é a sua unica bitola no aperfeiçoamento da forma. De facto, a sua prosa nunca deixa de ser musical. Balanceada e harmonica, é sempre insinuante. E' triste, porém, estar eivada de frases, puros lugares comuns. Muito mais triste ainda, cair em incorrecções e desleixos perfeitamente escusados. A muito leitura de obras brasileiras deve ser em parte responsavel disso. O remedio está em substituir tais leituras por uma sadia cura de ares junto dos mestres da prosa portuguesa. Tempos houve em que o galicismo era a sombra negra dos nossos escritores; não tarda que o brasileirismo ocupe o seu lugar, entenebrecendo os horizontes da prosa nacional sem lhe trazer de modo algum nenhuma daquelas vantagens que o galicismo trouxe, de facto, á lingua literaria portuguesa. Não devemos esquecer que a propria prosa novelistica brasileira está beneficiando ainda hoje dos horizontes que lhe abriu a obra eminentemente *galicista* do grande mestre de *Os Maias*.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Acaba de sair:

ROBERTO KOCH por Hellmuth Unger

O romance do sábio que descobrio o bacilo da tuberculose. Preço 15$00

EDITORIAL AVIZ — Rua da Trindade, 20-2.º — Lisboa

Da mesma casa — **PEPITA XIMENEZ,** novela por Juan Valera 15$00

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

gigante e que o mesmo ceu se prolongava num canudo escuro e ia dar numa ocular gigantesca, por trás da qual um grande olho de observador, dum tamanho proporcional ou aparelho, observava atento e curioso as evoluções do combate ferocissimo. Imobilizavam-se esvasiados e chatos os fagocitos, agitavam-se trepidantes e furiosos, os «triponemas»! Nos sonhos confunde-se tudo e eu, falando assim, refiro-me aos dois partidos de homens em presença. E o olho enorme, o olho gigantesco, parecia-me tambem que me fitava interrogativo e ironico. Era como se o observador me piscasse esse olho e me preguntasse:

—Que dizes tu a isto José Maria?

Eu não pude deixar de me rir e inquiri:

—E você não fez nada? Não disse nada?

—Fiz—informou-me ele.—Fiz um discurso ao possivel dono do olho que piscava para mim. Pus-me nos bicos dos pés e gritei-lhe com quanta força tinha:—«V. Ex.ª faz favor de acabar com isso! Eu não tenho a honra de o conhecer, mas, já ainda agora não gostei de ver sofrer uma pobre cobaia branca que comia pacificamente a sua couve no fundo da sua gaiola. Não há direito! Ainda agora não disse nada. Já porque vi o caso em fita e não directamente, já porque a vitima era uma só e não era da minha classe, nem da minha familia. Mas agora o caso é outro. Estes bichos que V. Ex.ª espreita, parecem-se comigo, como as minhas duas mãos se parecem uma com a outra! E isto é mal feito. A experiencia não tem nenhuma especie de interesse cientifico. Já se sabe o que dá, porque tem sido reproduzida infinitas vezes. Não adianta nada e é uma crueldade continuá-la!»—Nessa altura a batalha redobrava de furor e eu, horrorizado e aflito, resolvi-me a subir pelo tubo do microscopio acima—veja você o disparate dos sonhos!—para forçar o bacteriologista a acabar com a experiencia... Subi, subi, num esforço desesperado e cheguei á ocular...

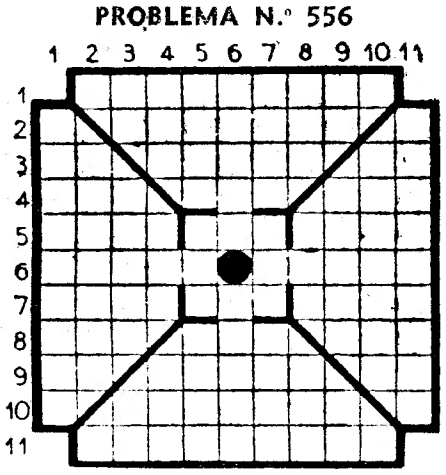
—E depois?—preguntei.

—Tive uma decepção, meu caro. Era sonho. Não estava lá olho nenhum! A batalha, se como experiencia era inutil como simples curiosidade — era uma curiosidade sem curioso, o que a tornava ainda mais horrivel.

—Não acho—interrompi eu.—Era complicar o problema dum caso metafisico, sem vantagem, nem saida. Parece-me melhor assim. Nos laboratorios e nos campos de batalha é simplesmente a Vida e a Morte—biologicamente falando...—R. C.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 556



HORIZONTAIS—1—Monarquia ao norte da Alemanha. 2—Tornar menor. 3—Preposição. Olhar. Pôpa. 4—Alcool proveniente da distilação do melaço. Grande quantidade. Inflexão de voz. 5—Passados. Pegadeira. Direcção. 6—Capote com capuz e mangas. Esburacar. 7—Aversão. Vai para fora. Descerrei. 8—Semelhante. Estima. Criada de quarto. 9—Artigo (pl.). Convivo intimamente. Nêsse lugar. 10—Obrigara. 11—Porção de passaros.

VERTICAIS—1—Espertos (prov.). 2—Transformadas. 3—Andar. Causa. Aqui. 4—Tambem não. Sadio. Poeiras 5—Acrescentar. Preposição e artigo (pl.). Lavras. 6—Paredes. Afeiçoada. 7—Má sorte. Além. Combinar. 8—Gracejar. Caminho. Agora. 9—Simbolo quimico do cromo. Multidão em desordem. Prefixo que indica direcção. 10—Peregrinação religiosa. 11—Petição escrita (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 555

HORIZONTAIS—1—Venezuela. 2—Elo. Sair. 3—Neta. Asa. Idem. 4—Os. Raça. Ame. 5—Real. Moro. In. 6—General. 7—Vá. Anui. Raia. 8—Era. Sara. Ar. 9—Logo. Sol. Gume. 10—Seda. Dan. 11—Selvagens.

VERTICAIS—1—Venerável. 2—Ele. Aros. 3—Noto. Agá. Ages. 4—A's. Lens. Ode. 5—Zoar. Nuas. Al. 6—Sameiro. 7—E's. Açor. Alta. 8—Lai. Arar. Ag. 9—Aida. Ola. Rude. 10—Remi. Man. 11—Mensagens.

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 9.ª pag.)

que a deixassem. Antes ela que o seu rico bácoro.

Já entrementes o mulherio tomava posição. Da fonte até á casa da Felicia, haviam-se formado duas filas, uma que enchia o cantaro, a outra que o passava, de mão em mão, como estafeta, até chegar aos braços fortes dos homens que atiravam com a agua ás chapadas para o madeirame a arder. O trabalho exaustivo, emotivo, punha ritmo nos movimentos: tudo aquilo se fazia como que a compasso:

—Eia! Vai! Chega! Outro! Upa!

Como uma roldana sem fim, os cantaros giravam. Mas o brazeiro continuava. Os homens, de machado, tinham cortado as vigas que ligavam a casa da Felicia á do Zé da Nova. Ao menos que se cortasse ali o enguiço. Pelo sim, pelo não, todos os tarecos já tinham sido prantados fora do cortiço. Só os da Felicia continuavam lá dentro, feitos brazeiro. Tudo se lhe ficava ali, naquele inferno com que Deus a castigara sem culpa de maior.

—O meu rico bácoro! Deixem-me ir pelo meu rico bácoro!...

Houve um momento de respirações suspensas. Depois, o mulherio desarmou aos gritos, sobrepondo-se a voz dos homens. O «Chegamisso» tinha subido lá em riba do telhado a cortar a ultima trave que encostava á casa do Zé da Nova. Mas todo o madeirame, corroido pelo fogo, se veio abaixo e, com ele, o corpo agil do «Chegamisso», cujo machado bailou no ar uma dança macabra. Como se fosse um só, centenas de gritos se elevaram no ar:

—Ah! desgraçado!

Mas o derrubar das vigas e o estalido do madeirame abafaram a voz do povo e a da mãe do «Chegamisso»:

—Rico filho da minha alma!...

* * *

Vinha rompendo a alba. Agora, já não era dificil apagar o brazeiro. E, quando o dia chegou, a aldeia estava de luto mais negro do que a noite. Entre os escombros, fôra encontrado o corpo chorriscado do «Chegamisso». Mais lá, do lado do quinchoso, estavam os torresmos do bácoro da Felicia. O resto eram pedras negras, carvões, poças de agua, um ressumar de fuligem, as lagrimas da «ti'Agusta», sem o seu braço direito, rico filho da sua alma que se ficara na fogueira, os prantos da Felicia, sem casa, sem tarecos, sem o governo do ano que era o dinheirinho que haviam de lhe dar na Feira Nova pelo bácoro que o Porco Sujo lhe derretera no fogo...

* * *

Por muitos dias, em redor da freguesia, não se falou de outra coisa. O fogo em casa da Felicia, a desgraça do «Chegamisso». Que, a bem de ver, Deus lá escrevia direito por linhas tortas, quanto á parte da Felicia. Mas quem pagara, no fim de contas, fôra o «Chegamisso», um moço de lavoura desempenado, na força da vida, amigo da Felicia, que lhe derretia em vinho o dinheiro da jorna. Amaldiçoado bácoro, que todos bem ouviam dizer ao «Chegamisso» que a coitada não podia perder o vivo, sem rendimento para o resto do ano... E por causa do bácoro da Felicia se lançara na fogueira.

A ela, essa, pegara-se-lhe um quebranto de fazer doer o coração. Ja prantar-se na escaleira da casa arruinada, fugia do lar da Nazaré que a acolhera por esmola e ficava-se por ali, de mãos fincadas no rosto. Ao principio, ninguem a ouvia tugir nem mungir. Depois, é que começou a dizer aqueles disparates:

—Bicá, bicá, bicá! Corruche, corruche!...

E punha-se a remexer no entulho:

—Anda cá, meu rico bácoro, hoje é que vamos á Feira Nova!

Gesticulava, falava para gente que não estava á sua beira:

—Homens essa! Atão quanto havia de pedir? Oito notas e meia e vai de graça! E' o meu governo do ano. Raios vos partam, o «Chegamisso», não me dá nem a ponta de uma unha! Duvidam? Pois fiquem sabendo que nunca me tocou nem com um dedo. Grandes linguas danadas, fartaram-se de me roer na pela por causa do «Chegamisso» e ele de mistura com a Antonia do Regaleira! Ai o meu rico bácoro! Ai o meu rico bácoro! Ela é que lhe comia a jorna. eu via com olhos de comadre alcoviteira, ficava-me com o labéu de suja, a outra é que se regalava com a jorna do «Chegamisso». Não acreditam? Ai o rico bácoro da minha alma!...

O mulherio e o rapazio já passavam sem se deter:

—Tá pató, coitadinha, Deus se amerceie do seu triste fado... Tá a pagar o mal que fez á ti'Agusta, que se ficou sem o seu braço direito...

A Felicia acabou por se espantar da casa da Nazaré, que, a bem da verdade, já não lhe podia com a sorte. Andava agora pelos cerros e montes a chamar o bácoro, os trastes que a topavam na serra faziam pouco dela, comia as côdeas das esmolas colhidas pelas quintas e já não era sombra do que fôra. Em seis meses de desgraça, tudo mudára.

Mas, um dia, levantou-se um borborinho na aldeia:

—Coitada da Felicia, rebentaram-lhe na bôca os figos que a Antonia Regaleira comia... Grande traste! Atão não era verdade o que a Felicia dizia? A ti'Agusta tá aqui tá a ter um neto!...

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

António Miranda Matos Limitada

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura lavrada hoje, nas notas do notario Dr. Noronha Galvão, desta cidade, foi reforçado o capital desta sociedade, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua das Atafonas, n.º 25, 1.º andar, o qual era de 5.000$00, com a quantia de 25.000$00, ficando, assim, elevado a 30.000$00.

Que o mesmo reforço foi todo realizado em dinheiro, já entrado em caixa e subscrito pela forma seguinte: Antonio Miranda Matos, 10.100$00; João de Deus Guerreiro Bruno, 14.900$00.

Pela mesma escritura foi alterado parcialmente o pacto social da dita sociedade, ficando os art.os 3.º, 4.º, 5.º e 7.º e seus §§ substituidos, respectivamente, pelos seguintes:

3.º—O capital social é de 30.000$00 e corresponde á soma das cotas dos socios, que são de 15.000$00 cada uma.

§ 1.º—Ambas as cotas estão integralmente realizadas e representadas em dinheiro nos diversos valores sociais.

§ 2.º—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos socios fazer á caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante as condições a fixar em acta.

4.º—A cessão total ou parcial de cotas fica dependente do consentimento reciproco dos socios.

5.º—A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos dois socios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, podendo ser-lhes fixada em acta qualquer remuneração.

§ unico—Aos gerentes é expressamente proibido assinar em nome da sociedade actos e contratos que não digam respeito aos negocios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de serem responsaveis para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causarem com esse uso.

7.º—A sociedade dissolve-se unicamente nos casos legais e em qualquer caso de dissolução a assembleia geral que a votar nomeará os liquidatarios e providenciará acêrca da liquidação e partilha.

Lisboa, 22 de Abril de 1944.

O ajudante do notario Dr. Noronha Galvão

Americo Miranda Leiria

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9082

OBRIGAÇÕES DE 4 ½ %—1942/1971

DAS

COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE

Avisam-se os portadores de que, tendo as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade resolvido usar do seu direito de amortizar antecipadamente aquelas obrigações, podem receber no Banco Fonsecas, Santos & Vianna, a partir de 22 do corrente, o respectivo capital, juntamente com a importância do cupão de 31 de Maio.

Poderão no entanto os portadores, se assim o desejarem, converter, ao par, os seus títulos actuais em obrigações de 3 ¾ %-1944/1973, do valor nominal de 1.000$00, amortizaveis por sorteio anual no prazo de trinta anos, com cupões trimestrais e vencimento do primeiro cupão em 31 de Agosto.

As novas obrigações têm a garantia de que, durante os primeiros quinze anos, não haverá sorteios extraordinarios, nem qualquer forma de amortização que não seja a do plano respectivo.

Os portadores das actuais obrigações podem usar da faculdade de conversão, no Banco Fonsecas, Santos & Vianna, desde 22 de Maio corrente até 3 de Junho próximo.

Lisboa, 17 de Maio de 1944.

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA